

Santa Catarina em Números

Macrorregião Extremo Oeste



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Extremo Oeste/Sebrae/SC._
Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 142p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Extremo Oeste)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen – Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	Taxa Bruta de Natalidade	28
5.4.2	Taxa de Mortalidade Infantil	29
5.4.3	Esperança de Vida ao Nascer	30
5.4.4	Leitos de Internação da Macrorregião Extremo Oeste	31
5.4.5	Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes	32
5.4.6	Número de Profissionais Ligados à Saúde	33
5.5	NUPCIALIDADE	34
5.6	EDUCAÇÃO	35
5.6.1	Alunos Matriculados por Dependência Administrativa	35
5.6.2	Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino	36
5.6.3	Número de Docentes da Macrorregião Extremo Oeste	38
5.6.4	Índice da Educação Básica – IDEB	38
5.6.5	Escolas Técnicas Profissionalizantes	39
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	40
5.7.1	Número de Ocorrências Policiais	40
5.7.2	Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas	40
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	43
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO	43
6.1.1	PIB per capita	44
6.1.2	Composição do Valor Adicionado Bruto	44
6.2	BALANÇA COMERCIAL	45
6.2.1	Montante das Exportações e Importações	45
6.2.2	Números de Empresas Exportadoras	46
6.2.3	Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações	47
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	49
6.3.1	VAF das Principais Atividades Econômicas	50
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	51
6.4.1	Evolução do Estoque de Empresas e Empregos	52
6.4.2	Taxa de Criação de Empresas e Empregos	52
6.4.3	Perfil Setorial das Empresas e Empregos	52
6.4.4	Representatividade das Atividades Econômicas	53
6.4.5	Classificação do Porte Empresarial	56
6.4.6	Relação Habitante por Emprego	57
6.4.7	Saldo de Admissões e Demissões	57
6.4.8	Número de Microempreendedores Individuais	59

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	59
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	59
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações	61
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	61
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	61
6.5.2	Salários Médios	62
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	63
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS	64
6.6.1	Receitas por Fontes.....	64
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita.....	66
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	66
6.7	SETOR PRIMÁRIO	66
6.7.1	Lavoura Temporária	67
6.7.2	Lavoura Permanente	68
6.7.3	Efetivo do Rebanho	69
6.7.4	Produtos de Origem Animal	69
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES	70
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	70
6.8.2	Setores Tradicionais.....	73
6.8.3	Setores Emergentes.....	74
7	INFRAESTRUTURA	77
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	77
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO.....	79
7.2.1	Abastecimento de Água	79
7.2.2	Saneamento Básico.....	80
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	80
7.3.1	Portos e Aeroportos.....	80
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	81
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	82
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	82
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	82
7.6	SISTEMA FINANCEIRO	85
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	85
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE	86
7.9	COOPERATIVAS.....	86
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	86
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	86
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	86
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES	86
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes	86
	REFERÊNCIAS.....	88
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS.....	92
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	92
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	110
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	113
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	115
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	117
	APÊNDICE D – PIB, PIB PER CAPITA E COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	119
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE.....	122

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	124
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	126
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	128
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	131
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE	133
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS	136
LISTA DE GRÁFICOS.....	136
LISTA DE TABELAS	138
LISTA DE FIGURAS.....	141
LISTA DE QUADROS	142

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Extremo Oeste sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Popacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

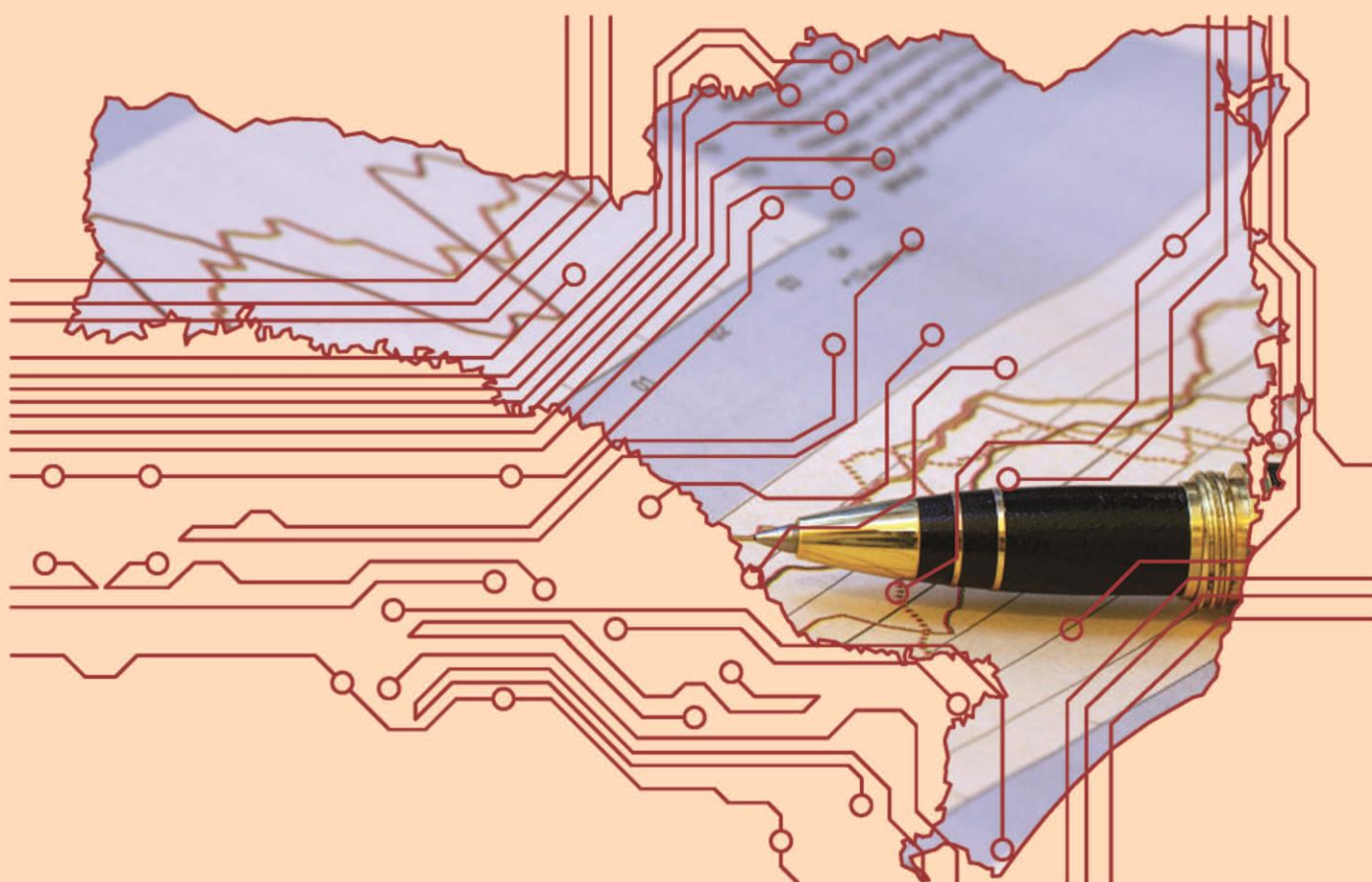
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Extremo Oeste, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 34 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO EXTREMO OESTE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Extremo Oeste possuía, em 2010, uma população de 260.223 habitantes e uma densidade populacional de 40,2 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. São Miguel do Oeste, município sede da Macrorregião Extremo Oeste, era a cidade mais populosa com 36.306 habitantes.



O Extremo Oeste foi palco de diversos conflitos políticos pela demarcação de seu território, primeiramente entre Brasil e Argentina até o final do século XIX, e posteriormente entre os estados do Paraná e Santa Catarina. A efetiva ocupação deste território está associada aos ciclos econômicos da pecuária, erva mate e madeireiro. O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico da região fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaços para a agropecuária.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 34 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 4,7 bilhões, o equivalente a 3,6% do PIB estadual e alcançando o 9º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Extremo Oeste apresentava um total de 17.403 empresas, que geraram no mesmo ano, 53.834 empregos formais. São Miguel do Oeste respondia por 16% das empresas da Macrorregião, Maravilha por 10% e Itapiranga por 6%. Estes três municípios geraram 47% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 96,0% e 3,6% dos estabelecimentos formais e representavam 69,6% dos empregos da Macrorregião.

O setor secundário do Extremo Oeste está fortemente relacionado à vocação agropecuária da região. É bastante significativa a presença de agroindústrias (laticínios, abatedouros e frigoríficos), tendo estas atividades contribuído para o desenvolvimento do setor metalmeccânico, em grande parte, orientado para o atendimento do setor agroindustrial.

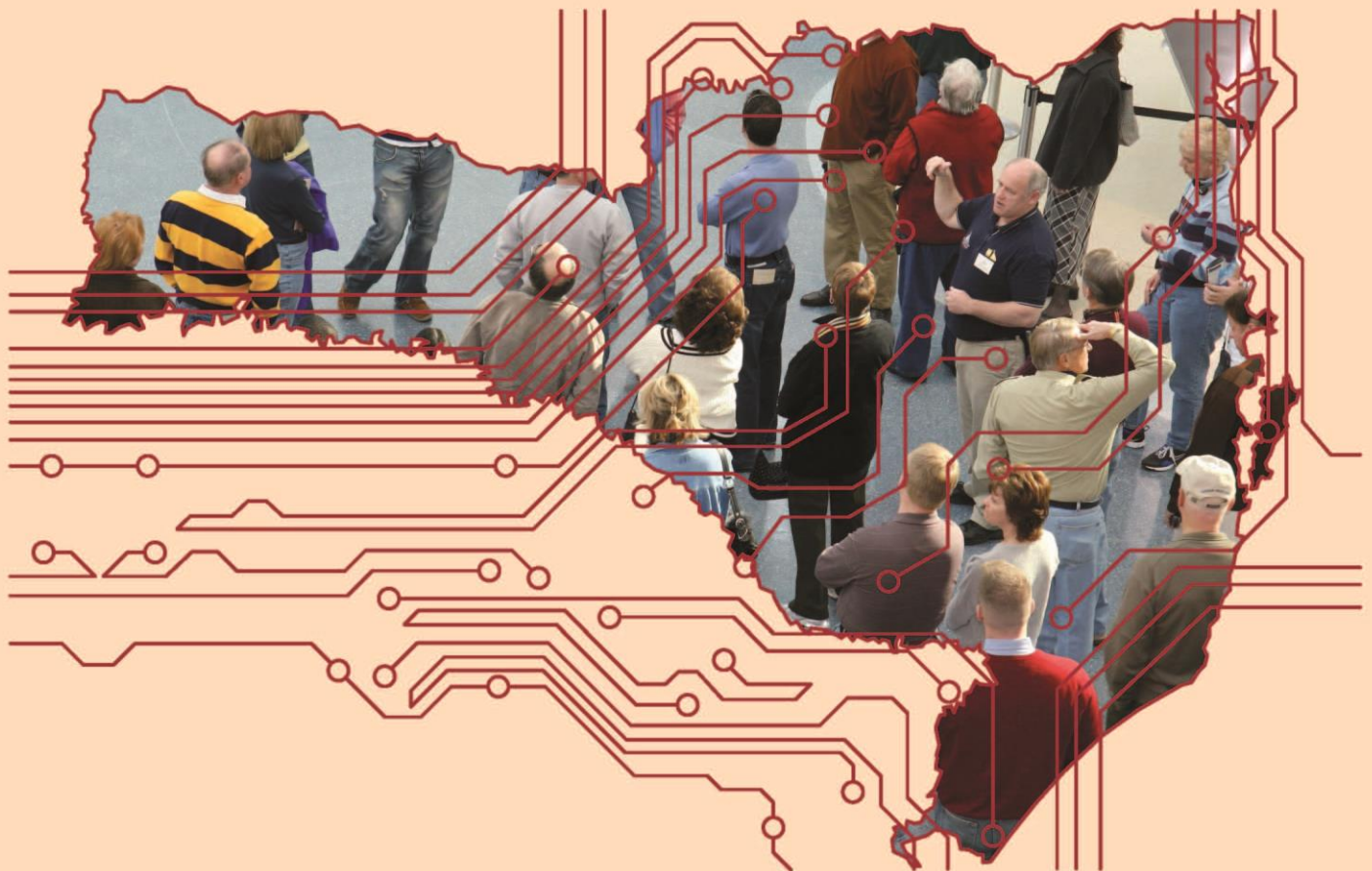
Cabe mencionar que em 2011 o segmento das indústrias de transformação foi responsável por 18.004 empregos formais, o equivalente a 33% dos postos de trabalho da Macrorregião Extremo Oeste.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Extremo Oeste

Aspectos Gerais e Históricos																																			
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Extremo Oeste																																		
Município sede da Coordenadoria	São Miguel do Oeste																																		
Área territorial (km ²)	6.473,8																																		
População Total 2010	260.223																																		
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	40,20																																		
Altitude (metros)	Altitude média de 517 metros acima do nível do mar. Mínima de 206 metros em Itapiranga e máxima de 1.220 em Matos Costa.																																		
Clima	Predomínio do clima Mesotérmico úmido, com temperatura média 18,8°C.																																		
Colonização	Predomina na região, colonizadores gaúchos de origem alemã e italiana.																																		
Número de Eleitores	197.478																																		
Número de Municípios	34																																		
Municípios	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>Anchieta</td> <td>Mondaí</td> </tr> <tr> <td>Bandeirante</td> <td>Palma Sola</td> </tr> <tr> <td>Barra Bonita</td> <td>Palmitos</td> </tr> <tr> <td>Belmonte</td> <td>Paraíso</td> </tr> <tr> <td>Bom Jesus do Oeste</td> <td>Princesa</td> </tr> <tr> <td>Caibi</td> <td>Riqueza</td> </tr> <tr> <td>Campo Erê</td> <td>Romelândia</td> </tr> <tr> <td>Cunha Porã</td> <td>Saltinho</td> </tr> <tr> <td>Descanso</td> <td>Santa Helena</td> </tr> <tr> <td>Dionísio Cerqueira</td> <td>Santa Terezinha do Progresso</td> </tr> <tr> <td>Flor do Sertão</td> <td>São Bernardino</td> </tr> <tr> <td>Guaraciaba</td> <td>São João do Oeste</td> </tr> <tr> <td>Guarujá do Sul</td> <td>São José do Cedro</td> </tr> <tr> <td>Iporã do Oeste</td> <td>São Miguel da Boa Vista</td> </tr> <tr> <td>Iraceminha</td> <td>São Miguel do Oeste</td> </tr> <tr> <td>Itapiranga</td> <td>Tigrinhos</td> </tr> <tr> <td>Maravilha</td> <td>Tunápolis</td> </tr> </tbody> </table>	Anchieta	Mondaí	Bandeirante	Palma Sola	Barra Bonita	Palmitos	Belmonte	Paraíso	Bom Jesus do Oeste	Princesa	Caibi	Riqueza	Campo Erê	Romelândia	Cunha Porã	Saltinho	Descanso	Santa Helena	Dionísio Cerqueira	Santa Terezinha do Progresso	Flor do Sertão	São Bernardino	Guaraciaba	São João do Oeste	Guarujá do Sul	São José do Cedro	Iporã do Oeste	São Miguel da Boa Vista	Iraceminha	São Miguel do Oeste	Itapiranga	Tigrinhos	Maravilha	Tunápolis
Anchieta	Mondaí																																		
Bandeirante	Palma Sola																																		
Barra Bonita	Palmitos																																		
Belmonte	Paraíso																																		
Bom Jesus do Oeste	Princesa																																		
Caibi	Riqueza																																		
Campo Erê	Romelândia																																		
Cunha Porã	Saltinho																																		
Descanso	Santa Helena																																		
Dionísio Cerqueira	Santa Terezinha do Progresso																																		
Flor do Sertão	São Bernardino																																		
Guaraciaba	São João do Oeste																																		
Guarujá do Sul	São José do Cedro																																		
Iporã do Oeste	São Miguel da Boa Vista																																		
Iraceminha	São Miguel do Oeste																																		
Itapiranga	Tigrinhos																																		
Maravilha	Tunápolis																																		

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



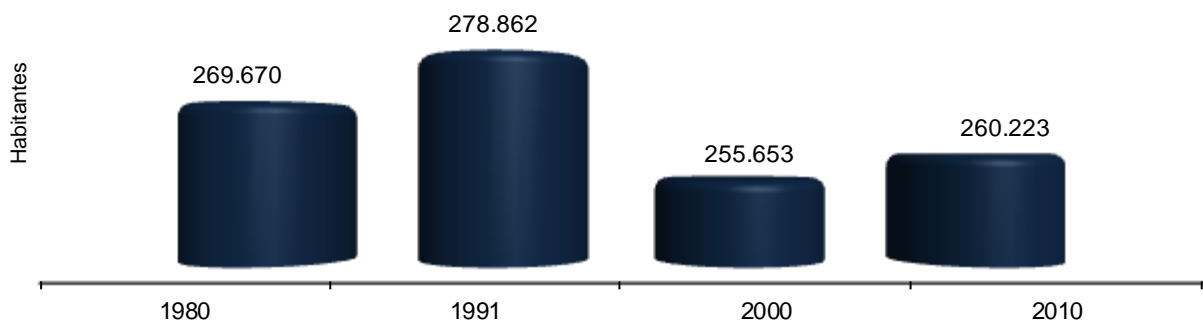
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção são apresentados dados populacionais da Macrorregião Extremo Oeste, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Extremo Oeste apresentou, no ano de 2010, crescimento de 2% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 260.223 habitantes, o equivalente a 4,16% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Extremo Oeste nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 1980 a 2010

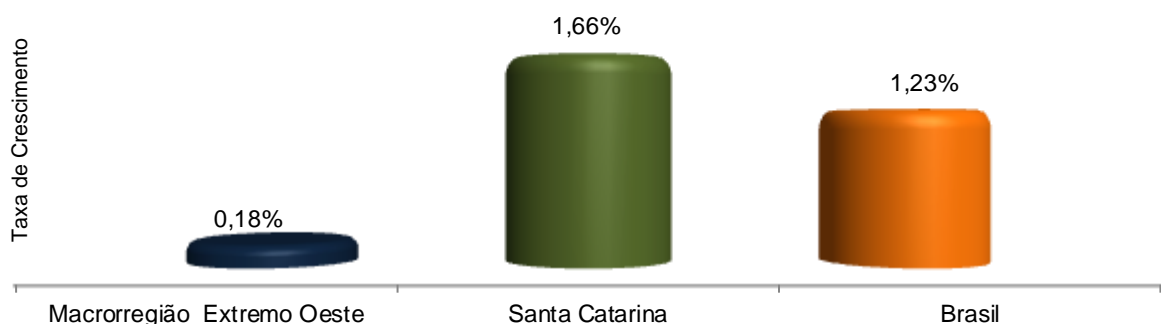


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Extremo Oeste apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 0,18% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

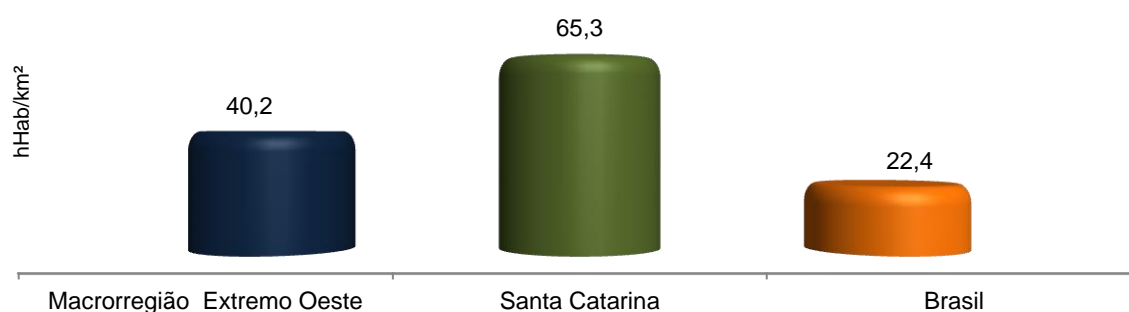


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Extremo Oeste possuía uma densidade demográfica de 40,2hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Extremo Oeste, os homens representavam 50,35% da população e as mulheres, 49,65%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Extremo Oeste, segundo gênero e localização do domicílio.

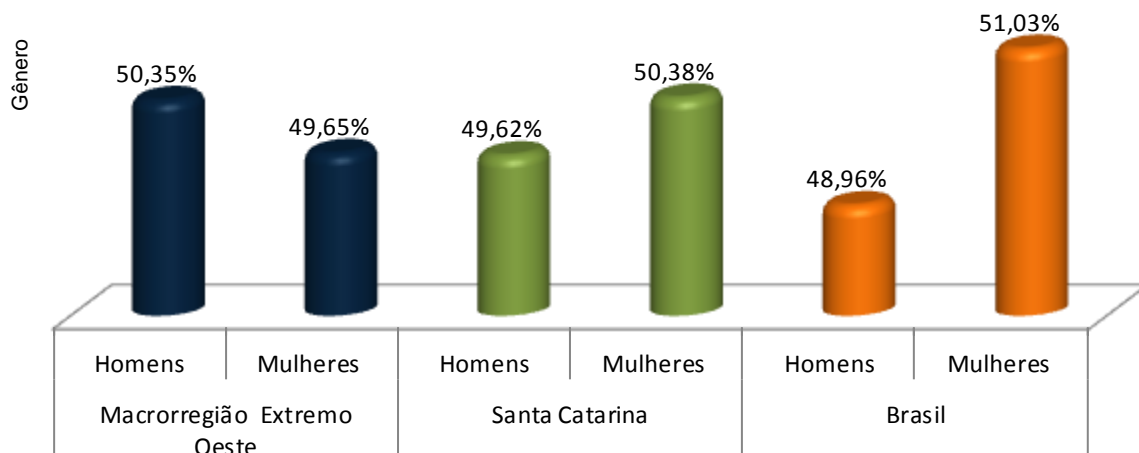
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	138.766	130.904	72.402	197.268
1991	142.204	136.658	99.919	178.943
2000	128.927	126.726	122.292	133.361
2010	131.022	129.201	151.240	108.983

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

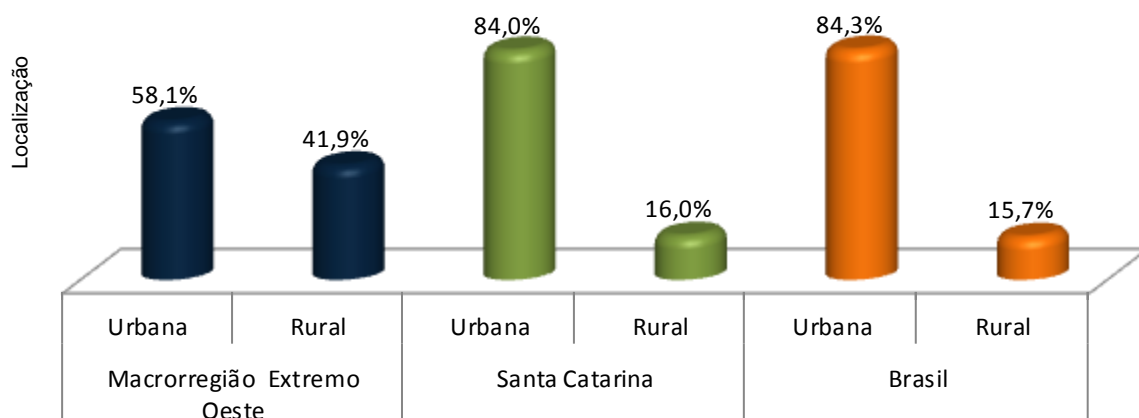


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Extremo Oeste estava abaixo da média estadual em 0,73% e o de homens, 0,73% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Extremo Oeste era menor em 25,9% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



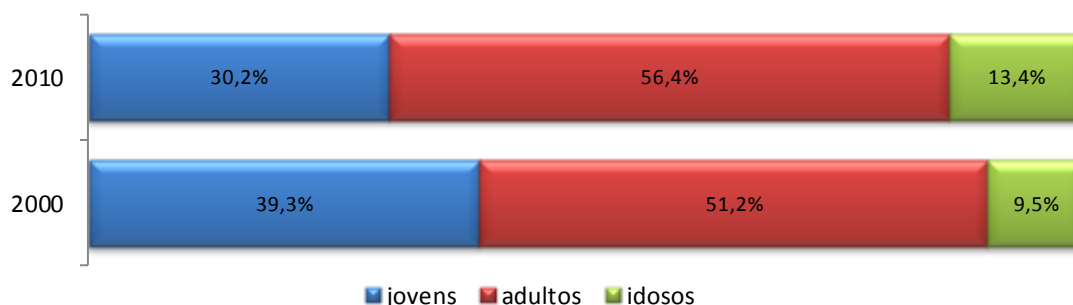
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010, os jovens representavam 30,2% da população, os adultos 56,4% e os idosos 13,4%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

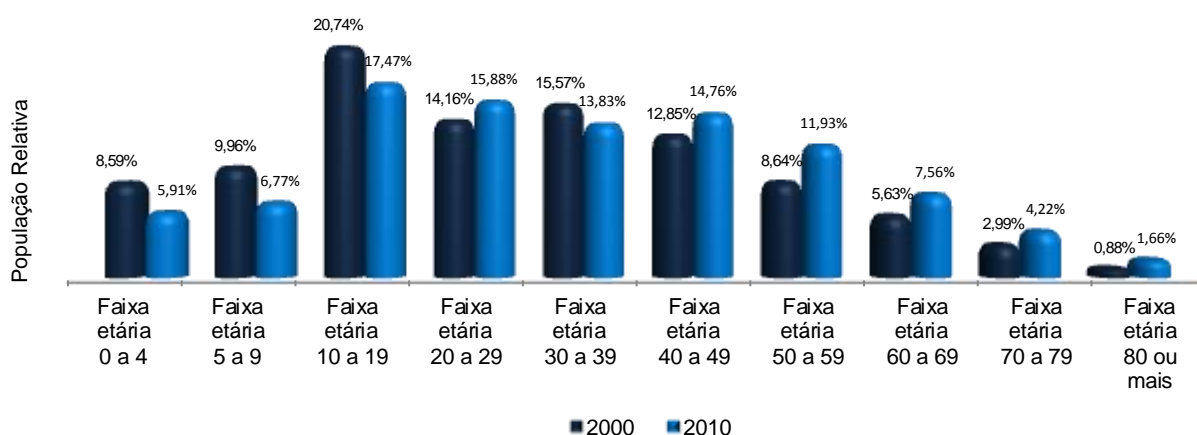
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE 2000 e 2010.

3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Extremo Oeste para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 5,1% no percentual da população economicamente ativa, passando de 57,8% no ano 2000, para 62,9% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

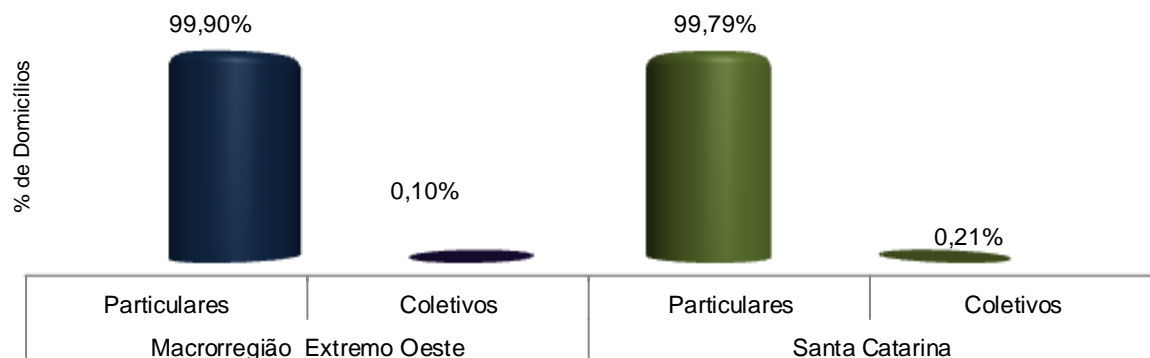
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Extremo Oeste possuía, em 2010, 91.549 domicílios registrados, sendo 91.455 particulares e 94 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Extremo Oeste e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Extremo Oeste possuía 82.710 domicílios, deste total, 76,2% eram próprios, 15,6% alugados, 7,9% cedidos e 0,4% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

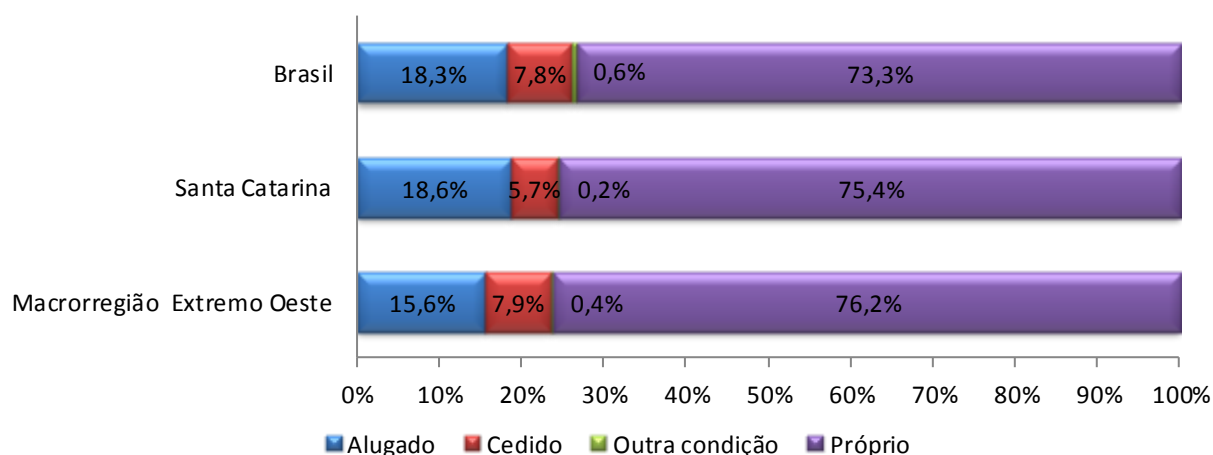
Tipologia	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
Alugado	15,6%	18,6%	18,3%
Cedido	7,9%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,4%	0,2%	0,6%
Próprio	76,2%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Extremo Oeste, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Extremo Oeste possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

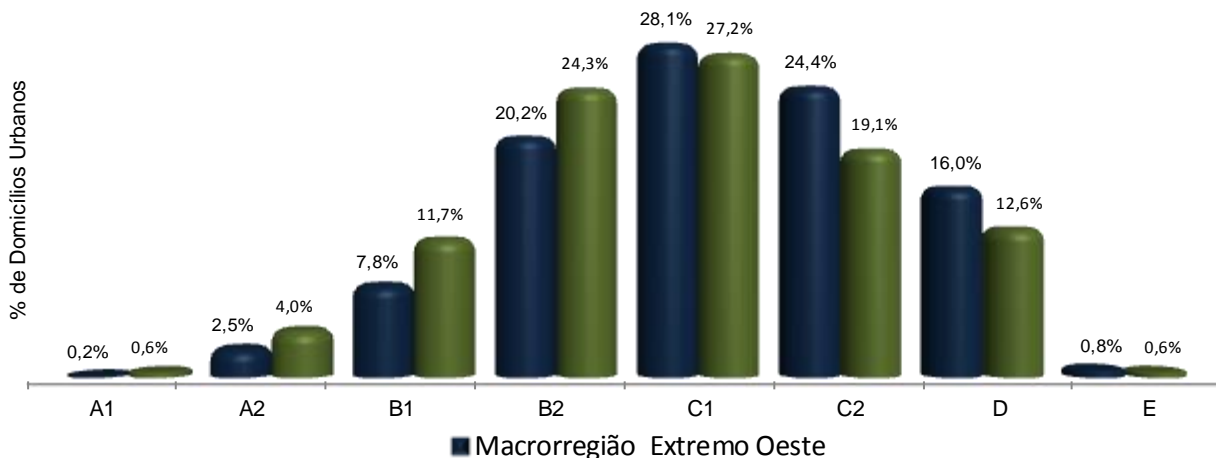
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Extremo Oeste		Santa Catarina	
A1	109	0,2%	9.510	0,6%
A2	1.217	2,5%	68.502	4,0%
B1	3.833	7,8%	199.282	11,7%
B2	9.927	20,2%	414.320	24,3%
C1	13.766	28,1%	464.039	27,2%
C2	11.987	24,4%	326.751	19,1%
D	7.855	16,0%	214.236	12,6%
E	377	0,8%	9.696	0,6%
Total	49.071	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Extremo Oeste obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 28,1%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,2% dos domicílios. A Macrorregião Extremo Oeste obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe C2, com desvio de 5,3%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2011



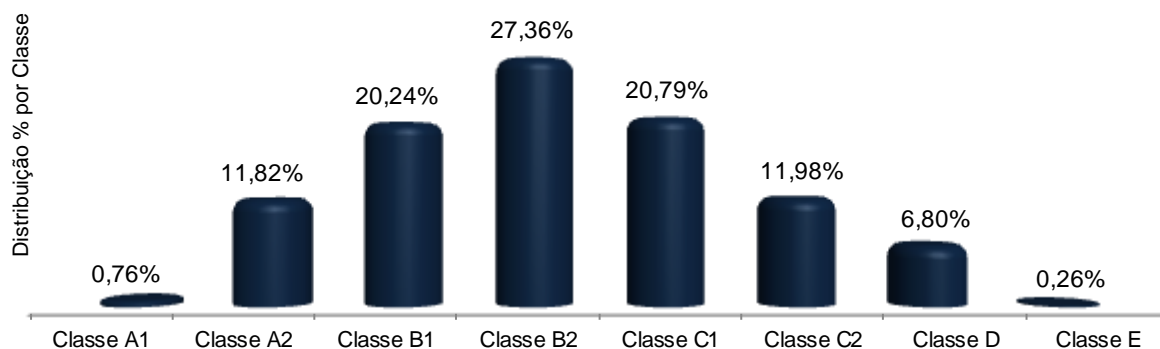
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Extremo Oeste continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 27,36%, e a menor, pela Classe E com 0,26% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 9.104,63 posicionou a Macrorregião Extremo Oeste, 30,6% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 29,8% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

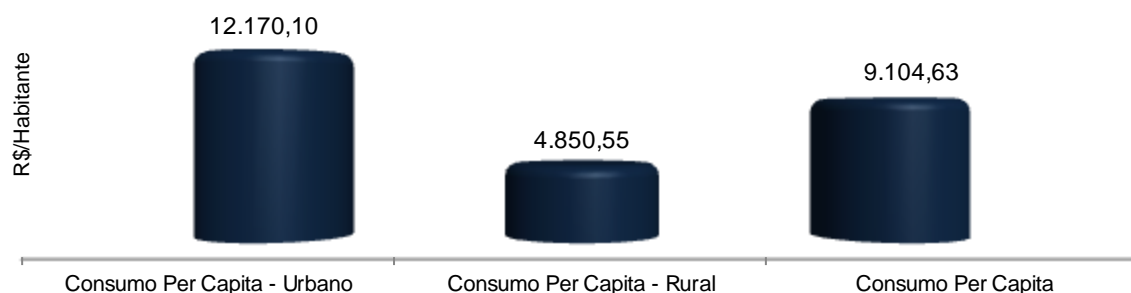
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Extremo Oeste foi de R\$ 12.170,10, o rural ficou em R\$ 4.850,55, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

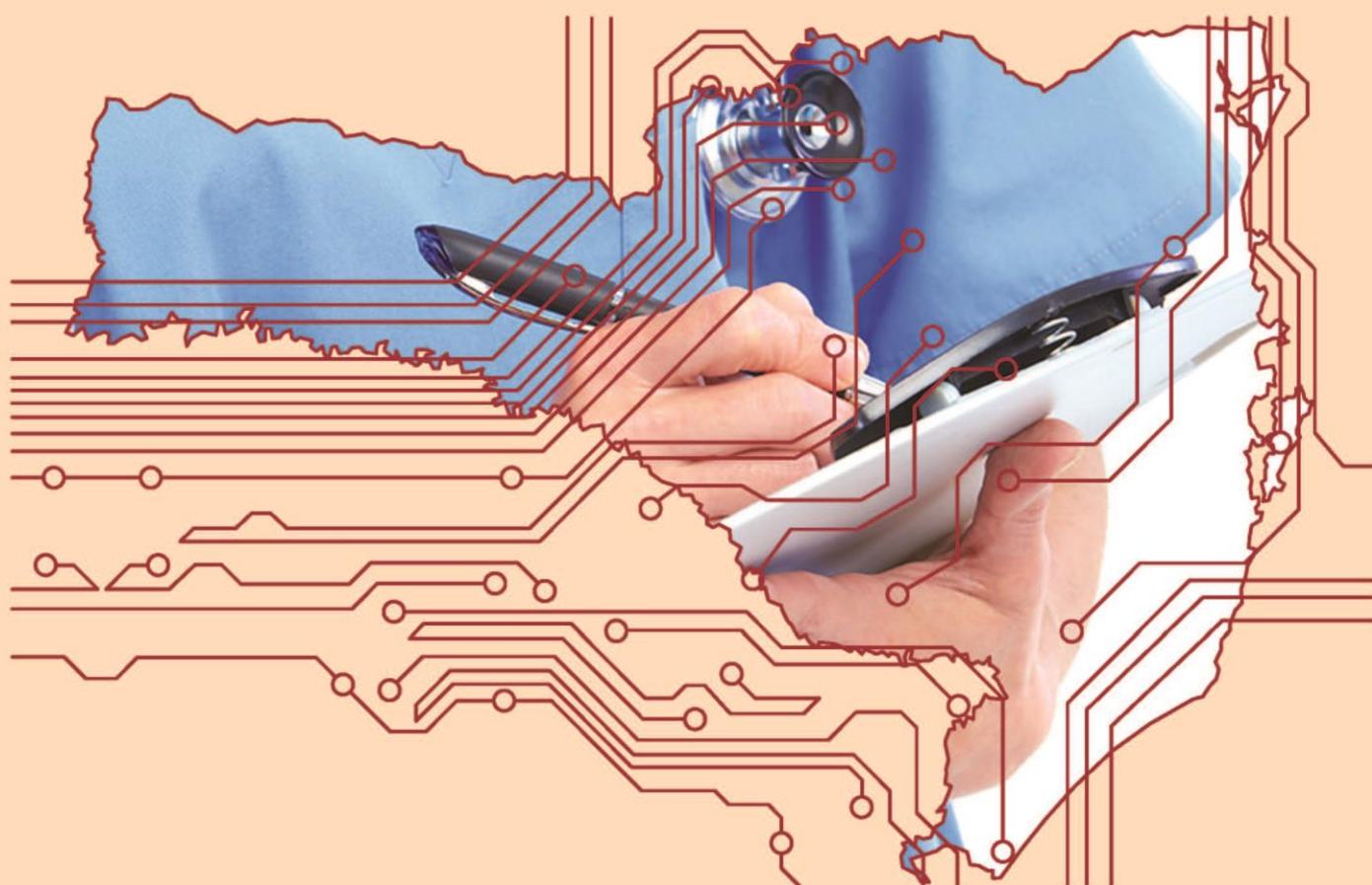
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Extremo Oeste ocupava a 9^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Extremo Oeste sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Extremo Oeste nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste, em 2000

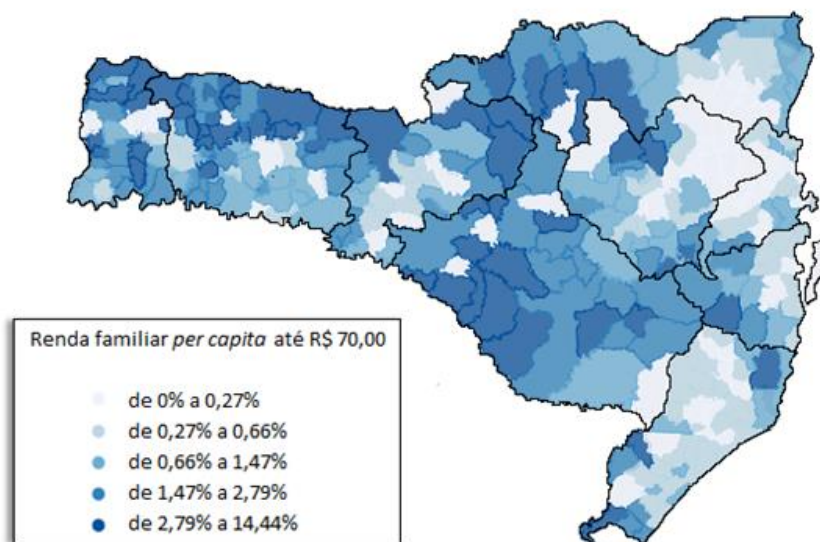
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
São Miguel do Oeste	0,838	23º	Iraceminha	0,777	197º
Itapiranga	0,832	30º	Paraíso	0,773	207º
Cunha Porã	0,824	47º	Anchieta	0,769	219º
Tunápolis	0,821	53º	Bandeirante	0,765	227º
Caibi	0,821	54º	Belmonte	0,759	236º
Maravilha	0,817	66º	Palma Sola	0,757	240º
São João do Oeste	0,811	84º	São Miguel da Boa Vista	0,754	243º
Mondaí	0,809	96º	Princesa	0,751	250º
São José do Cedro	0,804	110º	São Bernardino	0,748	253º
Guarujá do Sul	0,803	117º	Romelândia	0,748	254º
Palmitos	0,799	125º	Dionísio Cerqueira	0,747	256º
Descanso	0,796	141º	Santa Terezinha do Progresso	0,745	260º
Riqueza	0,795	144º	Saltinho	0,745	261º
Santa Helena	0,787	177º	Barra Bonita	0,743	262º
Guaraciaba	0,785	183º	Tigrinhos	0,741	265º
Bom Jesus do Oeste	0,785	185º	Campo Erê	0,728	280º
Iporã do Oeste	0,780	191º	Flor do Sertão	0,724	283º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE- 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Santa Terezinha do Progresso	0,53	0,57	6º	Belmonte	0,51	0,45	158º
Dionísio Cerqueira	0,62	0,53	27º	Caibi	0,55	0,44	162º
Campo Erê	0,59	0,51	36º	Anchieta	0,47	0,44	175º
Saltinho	0,54	0,51	39º	Iraceminha	0,45	0,44	178º
Paraíso	0,53	0,51	40º	Iporã do Oeste	0,48	0,43	180º
Palma Sola	0,59	0,50	46º	Descanso	0,49	0,43	181º
São Miguel do Oeste	0,51	0,50	47º	Princesa	0,54	0,42	212º
São Miguel da Boa Vista	0,54	0,50	57º	Tunápolis	0,49	0,41	223º
Flor do Sertão	0,57	0,48	66º	Tigrinhos	0,43	0,41	224º
São José do Cedro	0,55	0,48	67º	Barra Bonita	0,38	0,41	233º
Romelândia	0,48	0,47	86º	São João do Oeste	0,46	0,41	236º
Palmitos	0,56	0,47	103º	Bandeirante	0,66	0,40	243º
Guaraciaba	0,47	0,47	107º	Guarujá do Sul	0,70	0,40	246º
São Bernardino	0,60	0,46	121º	Mondaí	0,53	0,40	248º
Maravilha	0,51	0,45	132º	Bom Jesus do Oeste	0,44	0,39	258º
Itapiranga	0,63	0,45	138º	Santa Helena	0,50	0,39	259º
Riqueza	0,52	0,45	152º	Cunha Porã	0,53	0,39	260º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Tigrinhos	16,59	9º	Guaraciaba	10,61	226º
Dionísio Cerqueira	15,75	23º	São Miguel da Boa Vista	10,55	228º
Barra Bonita	15,05	46º	Caibi	10,47	231º
Itapiranga	14,56	66º	Belmonte	9,85	241º
Princesa	14,08	90º	Riqueza	9,77	242º
Palma Sola	13,97	94º	Mondaí	9,76	243º
São Miguel do Oeste	13,47	114º	Anchieta	9,33	258º
Campo Erê	13,23	124º	Iraceminha	8,99	265º
Maravilha	13,18	127º	Flor do Sertão	8,82	267º
Saltinho	12,68	145º	Santa Terezinha do Progresso	8,75	271º
Guarujá do Sul	11,78	183º	São Bernardino	8,71	272º
Bom Jesus do Oeste	11,73	186º	Cunha Porã	8,64	274º
Tunápolis	11,68	189º	Santa Helena	8,03	280º
Paraíso	11,43	202º	Bandeirante	7,97	281º
Palmitos	11,05	213º	Descanso	7,91	282º
São José do Cedro	10,89	217º	São João do Oeste	7,76	284º
Iporã do Oeste	10,77	221º	Romelândia	7,67	285º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Extremo Oeste, em 2011, foi no município de Tigrinhos com 16,59 e a menor foi atribuída ao município de Romelândia com 7,67.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Extremo Oeste são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Guaraciaba	36,04	10º	São Miguel da Boa Vista
Barra Bonita	35,71	12º	São João do Oeste
Tigrinhos	34,48	13º	São Bernardino
Palmitos	22,60	36º	Santa Terezinha do Progresso
Paraíso	21,74	41º	Santa Helena
Riqueza	21,28	45º	Saltinho
Palma Sola	18,52	59º	Romelândia
Guarujá do Sul	17,24	69º	Princesa
Maravilha	16,95	70º	Iraceminha
Caibi	15,38	87º	Iporã do Oeste
São Miguel do Oeste	14,20	96º	Flor do Sertão
Mondaí	9,90	149º	Descanso
Dionísio Cerqueira	8,55	162º	Cunha Porã
Campo Erê	8,13	167º	Bom Jesus do Oeste
São José do Cedro	6,71	175º	Belmonte
Itapiranga	4,42	183º	Bandeirante
Tunápolis	Anchieta

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
São Miguel do Oeste	77,69	7º	Guaraciaba	73,07	177º
Tunápolis	77,44	8º	Maravilha	72,74	189º
Riqueza	77,28	9º	Iraceminha	72,56	199º
Cunha Porã	76,75	14º	São Miguel da Boa Vista	72,08	206º
Caibi	76,29	28º	Saltinho	72,08	207º
São José do Cedro	75,94	42º	Belmonte	71,51	227º
Itapiranga	75,79	45º	Barra Bonita	71,51	228º
Bom Jesus do Oeste	74,77	90º	Tigrinhos	71,50	229º
Santa Helena	74,76	91º	Santa Terezinha do Progresso	71,50	230º
Paraíso	74,76	92º	Palma Sola	71,15	240º
Guarujá do Sul	74,76	93º	Romelândia	70,74	255º
Bandeirante	74,76	95º	Princesa	70,74	256º
Anchieta	74,76	96º	Iporã do Oeste	70,74	257º
São João do Oeste	74,35	123º	Dionísio Cerqueira	70,74	258º
Mondaí	74,35	124º	São Bernardino	69,96	268º
Descanso	74,35	125º	Flor do Sertão	68,10	286º
Palmitos	73,21	172º	Campo Erê	68,10	288º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000, foi de 77,69 anos em São Miguel do Oeste e o menor em Flor do Sertão e Campo Erê, com previsão de 68,10 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Extremo Oeste

Em 2012, a Macrorregião Extremo Oeste obteve uma evolução negativa de 5,0% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Extremo Oeste						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	135	139	125	125	152	159	17,8%
Clínicos	422	408	399	371	387	364	-13,7%
Complementares	22	22	23	32	31	31	40,9%
Obstétrico	152	153	144	141	134	125	-17,8%
Pediátrico	177	177	163	156	143	135	-23,7%
Outras Especialidades	72	69	86	71	70	68	-5,6%
Hospital/DIA	1	1	1	1	1	1	0,0%
Total	981	969	941	897	918	883	-10,0%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Extremo Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
2007	981	16.130	500.452
2012	932	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	-5,0%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Extremo Oeste		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	4,10	3,32	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	2,89	2,59	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	-	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0384	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	-	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	-	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0013	0,0012
Total	0,038	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Extremo Oeste, no mesmo ano, 0,038 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 2.076 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Extremo Oeste. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
Médicos	880	35.900	880.485
<i>Anestesiista</i>	52	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	94	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	269	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	106	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	97	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	65	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	28	741	16.776
<i>Radiologista</i>	31	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	138	13.802	343.648
Cirurgião dentista	271	7.056	147.840
Enfermeiro	152	4.161	158.841
Fisioterapeuta	58	1.755	58.028
Nutricionista	28	465	19.654
Farmacêutico	95	1.655	46.209
Assistente Social	52	786	24.831
Psicólogo	81	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	149	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	310	9.972	218.527
TOTAL	2.076	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Extremo Oeste 834 casamentos, representando uma evolução negativa de 12,1% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução negativa de 44,2% enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 51,4%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	949	154	243
2006	958	163	227
2007	894	127	197
2008	988	126	219
2009	1.014	72	119
2010	834	86	118
Evolução 2005/2010	-12,1%	-44,2%	-51,4%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Extremo Oeste.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Extremo Oeste apresentava 60.212 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	27.127	47.930	13	3.534	78.604
2004	27.125	43.106	-	3.489	73.720
2005	26.346	40.078	-	3.525	69.949
2006	25.883	43.455	-	3.338	72.676
2007	25.338	39.546	-	3.170	68.054
2008	24.711	40.740	-	3.125	68.576
2009	24.747	38.588	-	2.886	66.221
2010	23.472	38.119	-	2.942	64.533
2011	24.163	34.819	151	2.743	61.876
2012	25.394	31.691	217	2.910	60.212
% relativo em 2012	42,17%	52,63%	0,36%	4,83%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	-6,39%	-33,88%	1569,23%	-17,66%	-23,40%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

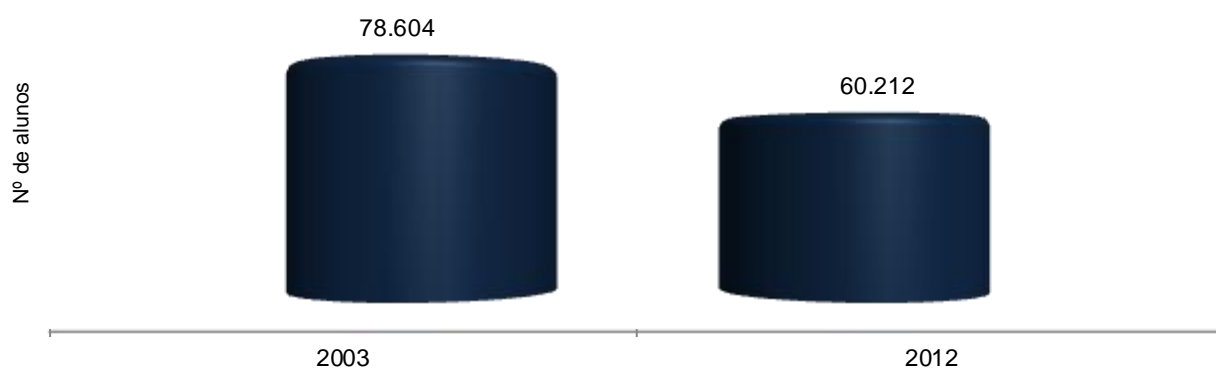
2 Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes estadual e municipal responderam por 94,8% do número de matriculados da Macrorregião Extremo Oeste.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Extremo Oeste, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 23,40% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Extremo Oeste, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Extremo Oeste estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Extremo Oeste, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	4.316	7,2%	18,3%
	Pré-Escola	6.685	11,1%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	17.423	28,9%	54,4%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	15.348	25,5%	
Ensino Médio		10.985	18,2%	18,2%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		1.493	2,5%	2,5%
EJA (Presencial)	Fundamental2	1.413	2,3%	5,1%
	Médio2	1.677	2,8%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	-	-	-
	Médio	-	-	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	34	0,1%	1,4%
	Pré-Escola	55	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	357	0,6%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	307	0,5%	
	Médio	87	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	1	0,0%	
	EJA Fundamental	25	0,0%	
EJA Médio	6	0,0%		
TOTAL		60.212		100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

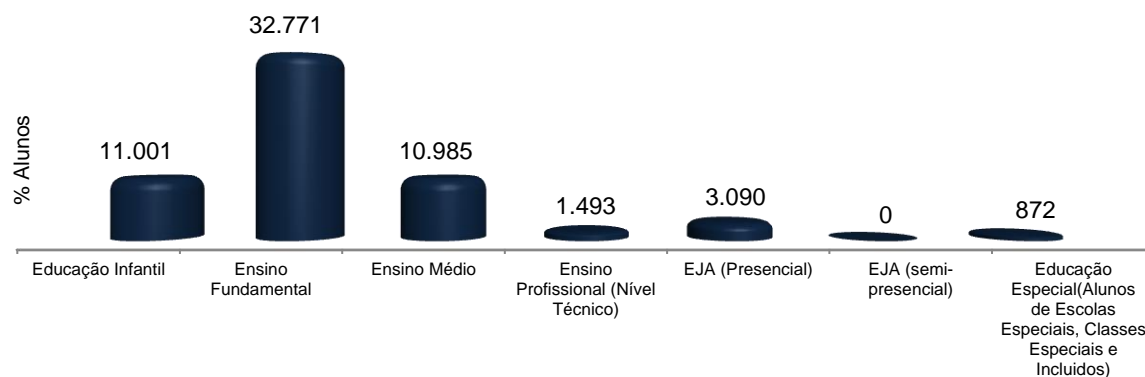
2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

3 Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Extremo Oeste no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Extremo Oeste, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

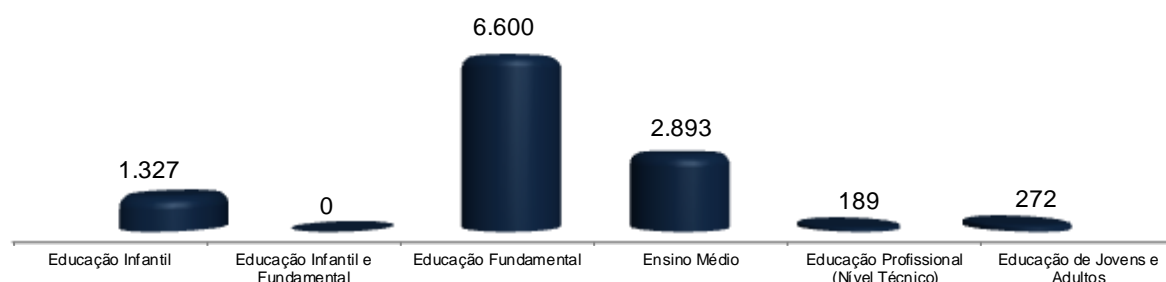
2 Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Extremo Oeste

O número de docentes na Macrorregião Extremo Oeste, em 2012, foi de 11.281 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2005 a 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Anchieta	...	6,3	-	-
Bandeirante	-	-
Barra Bonita	...	4,5	-	-
Belmonte	4,4	5,4	22,7%	-
Bom Jesus do Oeste	...	5,9	-	-
Caibi	4,2	6,3	50,0%	-
Campo Erê	4,0	5,5	37,5%	-
Cunha Porã	4,7	5,4	14,9%	...	4,9	-
Descanso	4,7	6,1	29,8%	-
Dionísio Cerqueira	3,2	5,7	78,1%	-
Flor do Sertão	4,3	5,7	32,6%	-
Guaraciaba	...	5,0	-	...	5,2	-
Guarujá do Sul	...	5,4	-	-
Iporã do Oeste	4,7	7,4	57,4%	4,7	5,9	25,5%
Iraceminha	4,4	6,1	38,6%	-
Itapiranga	5,2	6,8	30,8%	-
Maravilha	4,0	5,9	47,5%	4,2	4,1	-2,4%
Mondáí	3,7	6,2	67,6%	3,4	4,3	26,5%
Palma Sola	4,8	6,1	27,1%	-
Palmitos	4,3	5,7	32,6%	4,1	4,3	4,9%
Paraíso	-	-
Princesa	3,7	5,3	43,2%	-
Riqueza	4,5	6,7	48,9%	-
Romelândia	4,2	5,9	40,5%	-
Saltinho	4,1	5,6	36,6%	-
Santa Helena	4,0	6,8	70,0%	-
Santa Terezinha do Progresso	3,6	5,0	38,9%	-
São Bernardino	3,5	5,4	54,3%	-
São João do Oeste	4,5	6,4	42,2%	-
São José do Cedro	5,2	5,9	13,5%	...	6,4	-
São Miguel da Boa Vista	...	5,5	-	-
São Miguel do Oeste	4,6	6,2	34,8%	4,6	5,0	8,7%
Tigrinhos	...	5,5	-	-
Tunápolis	4,6	7,2	56,5%	-

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

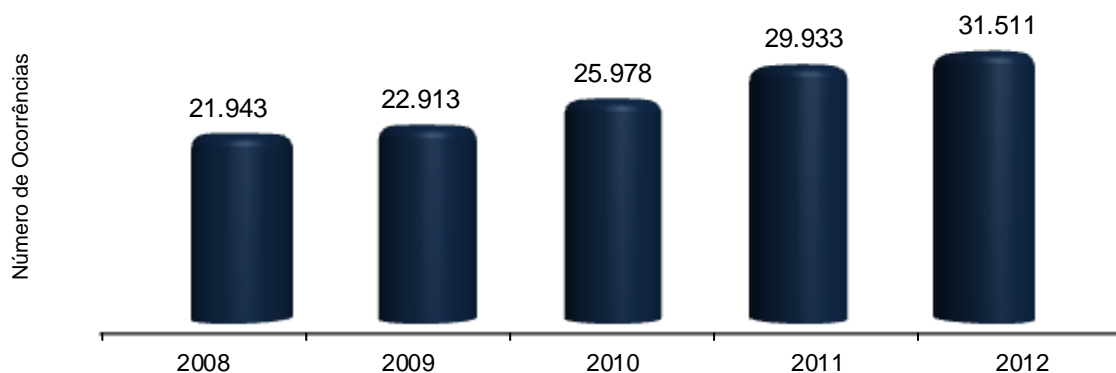
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Extremo Oeste contava com 26 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2011, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Extremo Oeste, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 43,6%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Extremo Oeste					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	24	17	20	20	20	787	801	812	797	759
Suicídio	37	39	42	31	26	488	515	536	517	489
Eventos cuja Intenção é Indeterminada	3	2	1	3	-	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	1	-	1	-	-	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	-	-	-	-	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	-	-	-	1	-	17	7	9	10	17
ACIDENTES	79	80	90	126	115	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	58	60	64	95	70	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	4	8	9	13	18	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	1	-	4	5	10	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	8	5	7	10	7	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	2	2	1	2	3	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	3	2	2	-	3	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	-	1	1	1	1	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	1	-	1	-	1	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	1	1	-	-	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	1	1	1	-	1	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	-	-	-	-	1	52	34	41	15	8
Total	144	138	154	181	161	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Extremo Oeste sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Extremo Oeste aparece na 9ª posição do ranking estadual, respondendo por 3,60% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Extremo Oeste estão apresentados na tabela a seguir.

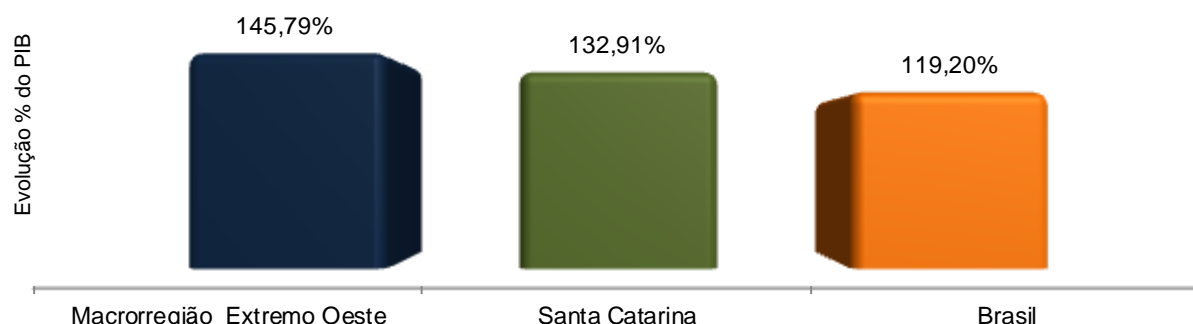
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes da Macrorregião Extremo Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Extremo Oeste	Posição Estadual
2002	1.901,4	9ª
2003	2.527,5	9ª
2004	2.850,3	9ª
2005	2.937,6	9ª
2006	2.933,8	9ª
2007	3.524,5	9ª
2008	4.557,8	9ª
2009	4.673,3	9ª
Evolução 2002/2009	145,79%	Se Manteve na 9 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período 2002-2009, os municípios da Macrorregião Extremo Oeste apresentaram um crescimento acumulado de 145,79%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Extremo Oeste, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 17.559,77, colocando-a na 7ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Extremo Oeste apresentou evolução de 51,06% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	11.624,06	6ª
2005	12.264,33	7ª
2006	12.397,77	7ª
2007	15.074,43	6ª
2008	17.173,57	7ª
2009	17.559,77	7ª
Evolução 2004/2009	51,06%	Regrediu 1 Posição

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE /SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

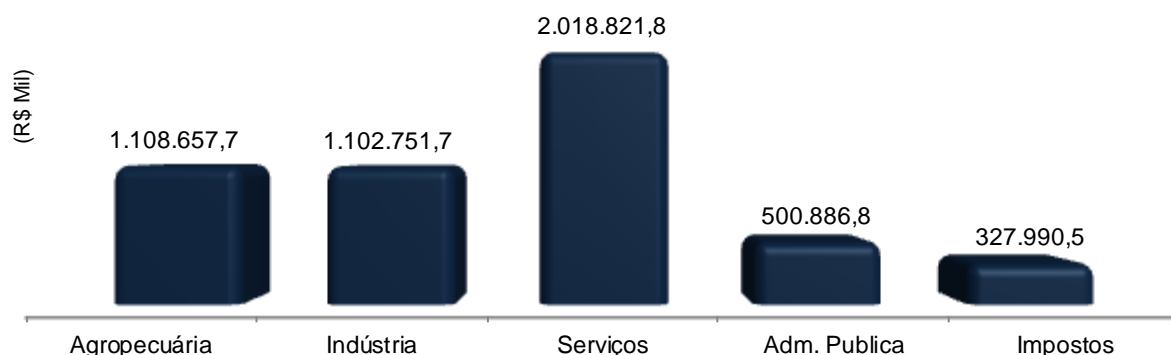
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Extremo Oeste, o setor de serviços contribuiu com 40%, a agropecuária contribuiu com 22% e a indústria contribuiu com 22% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Extremo Oeste em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Extremo Oeste, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Extremo Oeste apresentou um saldo de US\$ 81.531.153,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 289,6% e as importações, crescimento de 757,9%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Extremo Oeste durante o período de 2004 a 2011.

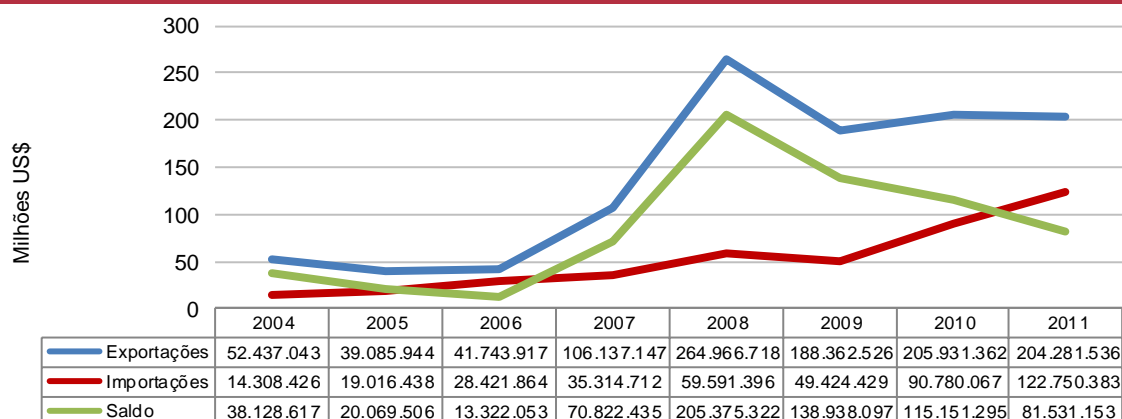
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	52.437.043	14.308.426	38.128.617
2005	39.085.944	19.016.438	20.069.506
2006	41.743.917	28.421.864	13.322.053
2007	106.137.147	35.314.712	70.822.435
2008	264.966.718	59.591.396	205.375.322
2009	188.362.526	49.424.429	138.938.097
2010	205.931.362	90.780.067	115.151.295
2011	204.281.536	122.750.383	81.531.153
Evolução 2004/2011	289,6%	757,9%	113,8%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Extremo Oeste para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Extremo Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	28	23	20	26
Entre US\$ 1 e 10 milhões	8	5	6	7
Entre US\$ 10 e 50 milhões	-	-	2	2
Acima de US\$ 50 milhões	2	2	1	1

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi o Japão. As exportações para este país representaram aproximadamente 27%. A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Japão	31.033.279,0	15,1%	55.755.078,0	27,3%	79,66%
2º	China	12.367.222,0	6,0%	30.966.136,0	15,2%	150,39%
3º	Reino Unido	17.552.435,0	8,5%	12.694.870,0	6,2%	-27,67%
4º	Países Baixos (Holanda)	21.963.970,0	10,7%	12.133.511,0	5,9%	-44,76%
5º	Hong Kong	7.995.593,0	3,9%	11.946.763,0	5,8%	49,42%
6º	Argentina	6.801.244,0	3,3%	11.562.206,0	5,7%	70,00%
7º	Chile	7.189.195,0	3,5%	9.649.838,0	4,7%	34,23%
8º	África Do Sul	5.486.241,0	2,7%	8.808.636,0	4,3%	60,56%
9º	Federação Russa	4.127.548,0	2,0%	7.648.362,0	3,7%	85,30%
10º	Cingapura	13.894.071,0	6,7%	5.592.779,0	2,7%	-59,75%
11º	Uruguai	1.922.446,0	0,9%	4.161.278,0	2,0%	116,46%
12º	Suíça	2.633.736,0	1,3%	4.158.704,0	2,0%	57,90%
13º	França	3.690.642,0	1,8%	2.944.144,0	1,4%	-20,23%
14º	Bélgica	23.497.271,0	11,4%	2.441.022,0	1,2%	-89,61%
15º	Angola	781.016,0	0,4%	2.175.618,0	1,1%	178,56%
16º	Ucrânia ²	9.648.228,0	4,7%	1.828.329,0	0,9%	-81,05%
17º	Armênia	421.379,0	0,2%	1.776.084,0	0,9%	321,49%
18º	Paraguai	939.433,0	0,5%	1.742.910,0	0,9%	85,53%
19º	Alemanha	4.614.308,0	2,2%	1.511.575,0	0,7%	-67,24%
20º	Quirguistão	-	-	1.272.798,0	0,6%	-
21º	Demais Países	29.372.105,0	14,3%	13.510.895,0	6,6%	-54,00%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em relação à importação, a Argentina foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 47%. A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Argentina	47.039.307,0	51,82%	57.778.762,0	47,07%	22,8%
2º	China	11.637.705,0	12,82%	17.312.250,0	14,10%	48,8%
3º	Chile	9.200.829,0	10,14%	15.475.286,0	12,61%	68,2%
4º	Paraguai	6.927.610,0	7,63%	13.200.592,0	10,75%	90,6%
5º	Itália	3.673.475,0	4,05%	4.791.363,0	3,90%	30,4%
6º	África Do Sul	1.438.016,0	1,58%	2.903.676,0	2,37%	101,9%
7º	Espanha	1.577.714,0	1,74%	2.275.296,0	1,85%	44,2%
8º	Estados Unidos	1.755.489,0	1,93%	2.149.838,0	1,75%	22,5%
9º	Alemanha	2.457.157,0	2,71%	1.722.802,0	1,40%	-29,9%
10º	Taiwan (Formosa)	546.542,0	0,60%	1.516.773,0	1,24%	177,5%
11º	Portugal	565.446,0	0,62%	785.303,0	0,64%	38,9%
12º	Canadá	345.145,0	0,38%	449.653,0	0,37%	30,3%
13º	Vietnã	202.800,0	0,22%	394.338,0	0,32%	94,4%
14º	Peru	-		349.675,0	0,28%	-
15º	México	197.523,0	0,22%	255.760,0	0,21%	29,5%
16º	Países Baixos (Holanda)	371.628,0	0,41%	173.460,0	0,14%	-53,3%
17º	Turquia	84.214,0	0,09%	162.791,0	0,13%	93,3%
18º	Malásia	228.345,0	0,25%	160.982,0	0,13%	-29,5%
19º	Coréia Do Sul	129.744,0	0,14%	144.688,0	0,12%	11,5%
20º	França	205.087,0	0,23%	119.040,0	0,10%	-42,0%
21º	Demais Países	2.196.291,0	2,42%	628.055,0	0,51%	-71,4%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Extremo Oeste respondeu por 3,44% deste valor, estando na 9ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

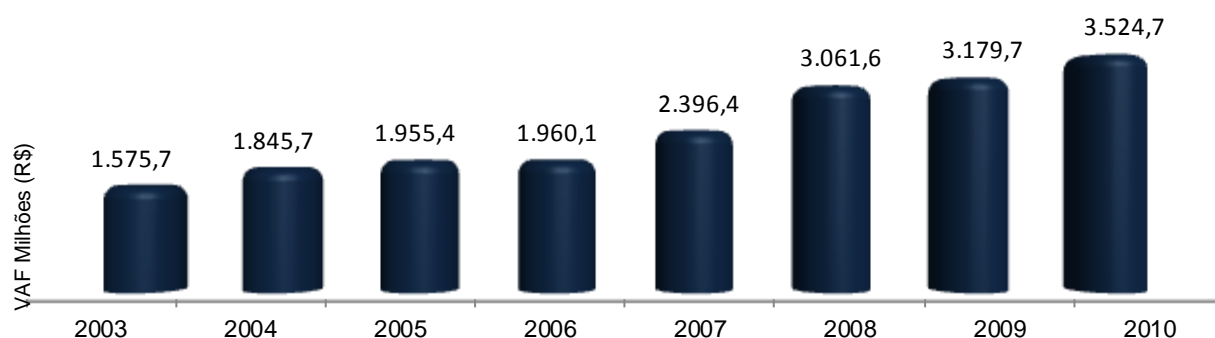
Período	Macrorregião Extremo Oeste			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	1.575.680,9	9ª	3,55%	44.327.956,1
2004	1.845.698,9	9ª	3,44%	53.721.428,8
2005	1.955.420,9	9ª	3,21%	60.870.064,6
2006	1.960.146,4	9ª	3,17%	61.909.302,7
2007	2.396.421,0	9ª	3,44%	69.608.669,2
2008	3.061.611,5	9ª	3,77%	81.280.367,5
2009	3.179.672,5	9ª	3,56%	89.260.009,7
2010	3.524.719,8	9ª	3,44%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	123,70%	Se Manteve na 9ª Posição	-3,16%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Extremo Oeste foi de 123,70%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Extremo Oeste.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Extremo Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 101 - Abate e fabricação de produtos de carne	233.936,4	212.022,9	256.232,8	7,3%	10%
GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	106.590,9	131.601,6	161.707,5	4,6%	52%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	89.998,8	100.010,3	112.042,2	3,2%	24%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	51.151,8	73.650,0	98.703,4	2,8%	93%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	77.350,2	84.051,1	88.524,6	2,5%	14%
GRUPO 105 - Laticínios	53.829,0	57.845,7	75.183,2	2,1%	40%
GRUPO 471 - Comércio varejista não-especializado	48.843,8	56.648,1	71.100,3	2,0%	46%
GRUPO 462 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	82.197,9	59.830,0	67.498,8	1,9%	-18%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	40.680,4	46.712,9	55.885,2	1,6%	37%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	44.506,7	48.866,6	55.424,0	1,6%	25%
GRUPO 611 - Telecomunicações por fio	47.407,0	49.760,5	50.256,8	1,4%	6%
GRUPO 282 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	9.152,5	13.275,8	40.310,9	1,1%	340%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	27.745,0	31.647,9	36.846,5	1,0%	33%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	26.062,9	27.249,9	33.308,0	0,9%	28%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	32.755,2	26.731,5	33.119,0	0,9%	1%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	31.883,4	25.472,8	32.949,6	0,9%	3%
GRUPO 132 - Tecelagem, exceto malha	25.265,3	30.220,9	32.886,2	0,9%	30%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	10.066,3	23.989,3	29.423,6	0,8%	192%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	27.115,9	23.012,6	28.472,7	0,8%	5%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	18.456,7	18.002,4	21.962,3	0,6%	19%
Demais setores	1.976.615,5	2.039.069,8	2.142.882,0	60,8%	8%
TOTAL	3.061.611,5	3.179.672,5	3.524.719,8		15%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

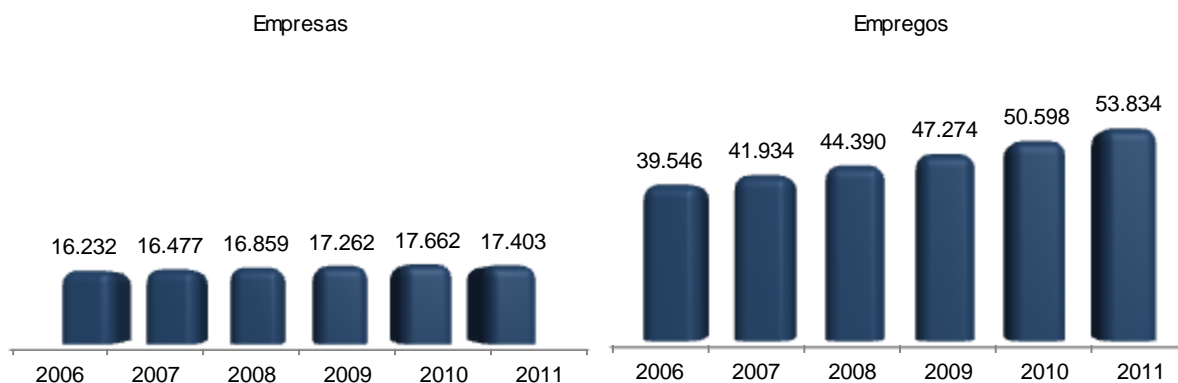
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Extremo Oeste, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 17.403 empresas formais, as quais geraram 53.834 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Extremo Oeste no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2011

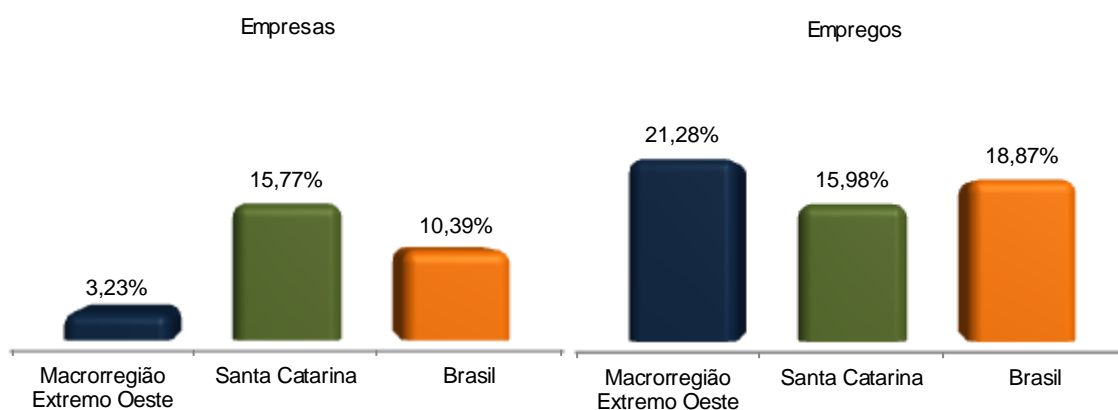


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Extremo Oeste foi de 3,23% e a de empregos, 21,28%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

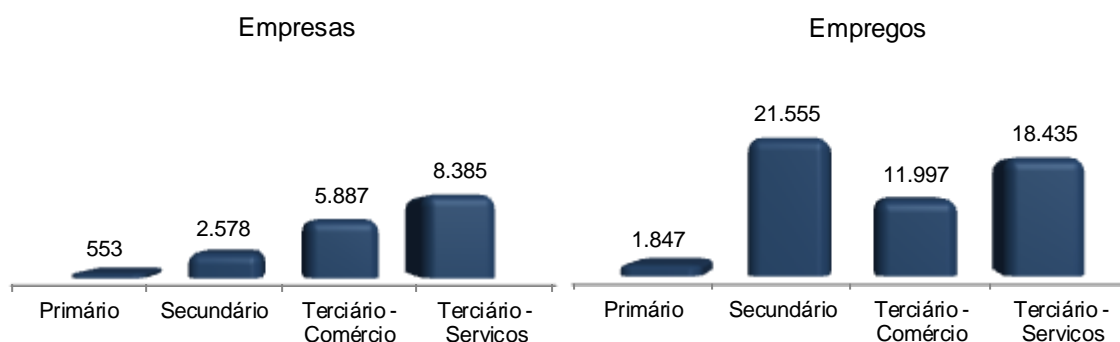


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Extremo Oeste é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Extremo Oeste, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Extremo Oeste, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Extremo Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	553	518	31	3	1	3,18%
Seção B - Indústrias Extrativas	27	27	-	-	-	0,16%
Seção C - Indústrias de Transformação	1.719	1.586	106	22	5	9,88%
Seção D - Eletricidade e Gás	19	17	1	-	1	0,11%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	52	44	7	-	1	0,30%
Seção F - Construção	761	730	30	1	-	4,37%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	5.887	5.657	213	16	1	33,83%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.610	1.538	68	3	1	9,25%
Seção I - Alojamento e Alimentação	900	892	8	-	-	5,17%
Seção J - Informação e Comunicação	154	131	22	1	-	0,88%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	166	135	28	2	1	0,95%
Seção L - Atividades Imobiliárias	49	49	-	-	-	0,28%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	492	479	12	1	-	2,83%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	412	405	6	1	-	2,37%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	79	38	5	3	33	0,45%
Seção P - Educação	186	169	13	2	2	1,07%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	512	488	21	2	1	2,94%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	889	888	1	-	-	5,11%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	2.920	2.910	10	-	-	16,78%
Seção T - Serviços Domésticos	15	15	-	-	-	0,09%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1	1	-	-	-	0,01%
Total	17.403	16.717	582	57	47	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.847	909	568	245	125	3,43%
Seção B - Indústrias Extrativas	76	76	-	-	-	0,14%
Seção C - Indústrias de Transformação	18.004	3.838	4.325	3.983	5.858	33,44%
Seção D - Eletricidade e Gás	167	23	11	-	133	0,31%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	599	88	139	-	372	1,11%
Seção F - Construção	2.709	1.617	989	103	-	5,03%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11.997	7.053	3.796	981	167	22,29%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	3.396	1.833	1.115	204	244	6,31%
Seção I - Alojamento e Alimentação	854	716	138	-	-	1,59%
Seção J - Informação e Comunicação	579	201	323	55	-	1,08%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	963	215	434	153	161	1,79%
Seção L - Atividades Imobiliárias	42	42	-	-	-	0,08%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	892	639	184	69	-	1,66%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	518	377	83	58	-	0,96%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7.682	94	139	208	7.241	14,27%
Seção P - Educação	1.097	199	290	135	473	2,04%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.364	358	562	153	291	2,53%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	105	76	29	-	-	0,20%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	933	725	208	-	-	1,73%
Seção T - Serviços Domésticos	10	10	-	-	-	0,02%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	53.834	18.180	12.765	6.102	14.940	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

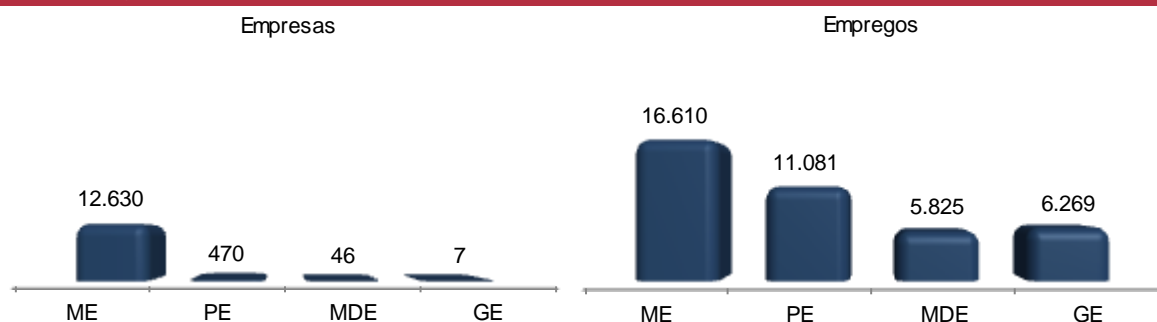
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Extremo Oeste, no ano de 2011, alcançou a marca de 13.153 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 39.785. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

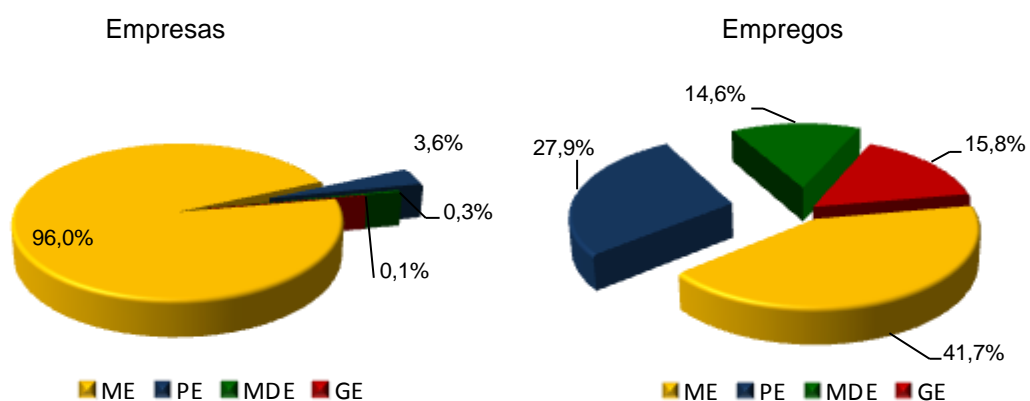
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

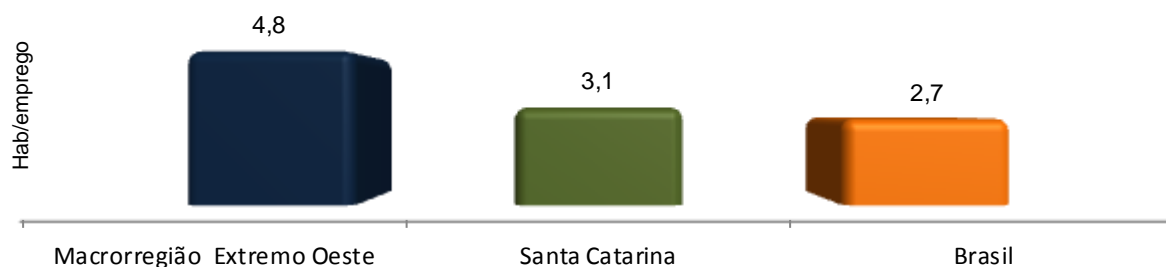
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 96,0% do número de empresas da Macrorregião Extremo Oeste e 41,7% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 3,6% do número total de empresas e 27,9% dos empregos.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

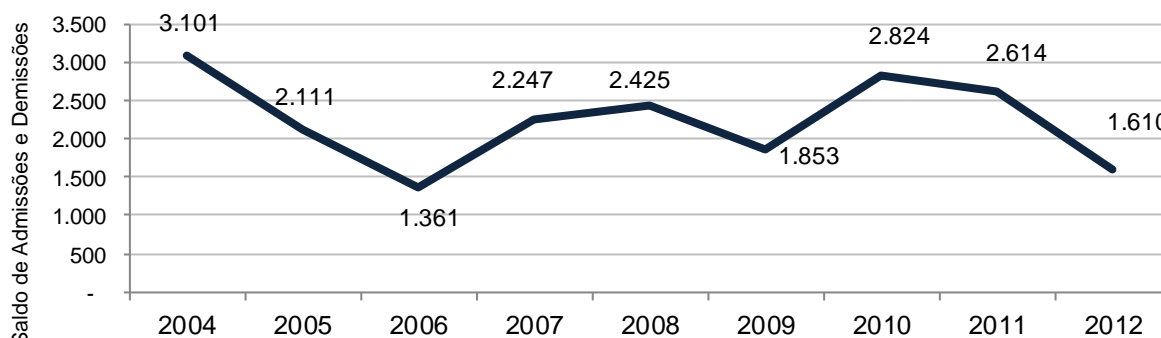
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Extremo Oeste, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 4,8 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Extremo Oeste apresentou um resultado positivo de 1.610 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	3	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	-3	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	269	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-13	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	73	887	8.598
Seção F - Construção	86	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	324	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	278	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	31	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	80	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	75	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	5	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	86	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	14	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	63	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	122	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	102	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	20	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	-9	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	4	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	607
Total	1.610	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Extremo Oeste a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 324 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Extremo Oeste e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Extremo Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina
2010	1.101	24.889
2011	2.025	51.641
2012	3.414	86.305
Evolução 2010/2012	210%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 210% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Extremo Oeste	1	587,0	-	...
Posição Estadual	8 ^a		8 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, não foram registrados empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	2	1	1	465,00	540,00	545,00	-50%
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	387	305	366	905,94	856,06	984,28	-5%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	1.929	2.385	2.807	861,74	973,04	1.111,61	46%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	4	5	4	735,98	810,74	842,88	0%
Grupo 503 - Navegação de apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	6	10	10	727,17	756,29	804,49	67%
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	31	31	29	813,53	819,71	830,18	-6%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	41	29	37	760,11	770,23	913,51	-10%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	43	51	47	664,55	765,94	781,24	9%
Total	2.443	2.817	3.301	862,09	951,64	1.086,66	26%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	41	61	87	826,97	839,95	958,34	112%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	72	94	107	1.964,09	1.385,05	1.476,93	49%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	16	5	7	603,50	617,41	562,86	-56%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	27	26	20	801,62	905,39	1.034,75	-26%
Total	156	186	221	1.324,49	1.118,60	1.203,81	41,7%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Extremo Oeste.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
São Miguel do Oeste	997,84	3.151,49	23º	Bom Jesus do Oeste	504,87	2.307,03	172º
Itapiranga	1.064,33	2.926,73	44º	Guarujá do Sul	532,96	2.284,16	176º
São João do Oeste	931,83	2.753,84	60º	Iraceminha	993,44	2.176,69	192º
São José do Cedro	884,61	2.715,65	70º	Santa Helena	674,90	2.107,73	207º
Guaraciaba	1.054,86	2.705,29	73º	Palma Sola	815,36	2.100,67	208º
Maravilha	1.065,52	2.693,51	77º	Belmonte	842,26	2.053,50	217º
Palmitos	634,58	2.681,44	80º	Anchieta	530,60	2.045,68	220º
Iporã do Oeste	594,46	2.598,54	94º	Princesa	639,94	2.034,90	223º
Descanso	703,23	2.594,73	98º	Campo Erê	658,60	2.023,38	225º
Caibi	415,68	2.536,55	107º	Riqueza	841,82	1.988,89	230º
Flor do Sertão	2.228,84	2.475,10	128º	Dionísio Cerqueira	958,29	1.942,47	237º
Tunápolis	716,30	2.456,13	131º	Barra Bonita	926,43	1.919,22	240º
São Miguel da Boa Vista	518,79	2.455,98	133º	Santa Terezinha do Progresso	738,22	1.897,62	243º
Romelândia	514,17	2.415,71	145º	Bandeirante	519,02	1.721,22	254º
Cunha Porã	1.051,99	2.413,68	146º	Tigrinhos	408,61	1.720,74	255º
Mondaí	576,96	2.410,29	148º	São Bernardino	1.148,61	1.570,04	270º
Paraíso	699,83	2.364,96	158º	Saltinho	718,06	1.429,32	283º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Extremo Oeste, entre 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011	Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
São Miguel da Boa Vista	931,99	1.360,90	62º	Palma Sola	795,79	1.119,25	183º
São Miguel do Oeste	986,25	1.337,48	68º	Santa Helena	830,51	1.118,73	184º
Saltinho	1.137,67	1.322,44	75º	São João do Oeste	724,33	1.108,65	194º
Palmitos	899,30	1.295,89	86º	Romelândia	675,24	1.108,19	195º
Bandeirante	891,52	1.287,46	91º	Maravilha	790,47	1.093,87	207º
Tigrinhos	885,42	1.272,46	98º	Dionísio Cerqueira	787,02	1.081,10	216º
Belmonte	829,09	1.268,55	100º	Iporã do Oeste	759,85	1.072,15	223º
Mondaí	714,89	1.167,94	141º	Guarujá do Sul	701,76	1.067,66	225º
Iraceminha	763,72	1.167,38	142º	Descanso	745,69	1.059,04	233º
Caibi	771,98	1.165,76	143º	Anchieta	735,60	1.056,92	235º
São Bernardino	860,96	1.154,01	150º	Barra Bonita	699,33	1.051,46	237º
Paraíso	745,01	1.147,89	158º	Campo Erê	802,76	1.043,45	243º
Flor do Sertão	957,90	1.136,45	165º	Santa Terezinha do Progresso	792,35	1.038,00	246º
Tunápolis	832,18	1.136,35	166º	São José do Cedro	713,55	1.035,53	248º
Cunha Porã	785,31	1.133,60	168º	Riqueza	694,36	1.034,87	249º
Bom Jesus do Oeste	755,07	1.126,65	177º	Guaraciaba	673,86	972,01	276º
Itapiranga	753,01	1.120,17	181º	Princesa	617,06	899,86	289º

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Extremo Oeste, em 2007 e 2011, na qual o município de São Miguel da Boa Vista possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Extremo Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Extremo Oeste (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	886,9	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.366,3	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.038,3	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	5.757,6	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.373,0	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	753,3	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	982,6	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.104,4	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	687,1	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.025,0	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.781,0	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	800,8	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.309,0	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	735,9	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.638,6	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	1.774,4	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.212,4	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	811,8	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	936,2	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	498,0	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Extremo Oeste, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 *Receitas por Fontes*

Em 2009, a receita da Macrorregião Extremo Oeste foi de R\$ 503.803.298,4 e sua evolução apresentou alta de 14,8%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	2006/2009
RECEITA CORRENTE	400.154,7	91,5%	423.720,2	94,1%	478.246,1	91,4%	465.057,8	92,6%	16,2%
Receita Tributária	34.001,0	7,8%	36.740,8	8,2%	42.960,1	8,2%	41.080,1	8,2%	20,8%
IPTU	6.778,3	1,6%	7.309,8	1,6%	7.443,5	1,4%	7.719,3	1,5%	13,9%
IRRF	4.843,3	1,1%	5.310,3	1,2%	5.792,1	1,1%	5.500,7	1,1%	13,6%
ITBI	10.979,7	2,5%	12.202,8	2,7%	15.878,3	3,0%	14.494,3	2,9%	32,0%
ISQN	3.337,0	0,8%	3.638,1	0,8%	4.654,8	0,9%	4.601,4	0,9%	37,9%
Taxas	6.450,1	1,5%	6.729,4	1,5%	6.851,5	1,3%	7.211,3	1,4%	11,8%
Contribuição de Melhoria	1.612,6	0,4%	1.550,4	0,3%	2.339,9	0,4%	1.553,1	0,3%	-3,7%
Receitas de Contribuições	6.775,8	1,5%	7.105,7	1,6%	6.398,6	1,2%	6.151,9	1,2%	-9,2%
Receita Patrimonial	4.082,1	0,9%	3.515,1	0,8%	4.166,2	0,8%	3.558,5	0,7%	-12,8%
Receita Agropecuária	303,5	0,1%	261,4	0,1%	273,2	0,1%	319,3	0,1%	5,2%
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	4.607,0	1,1%	4.962,2	1,1%	4.985,6	1,0%	5.436,5	1,1%	18,0%
Transferências Correntes	342.570,0	78,3%	360.891,2	80,2%	408.944,0	78,1%	396.949,7	79,0%	15,9%
Transferências Correntes da União	185.308,8	42,4%	196.220,7	43,6%	225.971,4	43,2%	208.705,0	41,6%	12,6%
Transferências Correntes do Estado	113.556,5	26,0%	115.525,2	25,7%	123.303,3	23,6%	124.713,3	24,8%	9,8%
Demais Transferências Correntes	43.704,6	10,0%	49.145,3	10,9%	59.669,3	11,4%	63.531,3	12,6%	45,4%
Outras Receitas Correntes	7.815,3	1,8%	10.244,0	2,3%	10.518,3	2,0%	11.561,8	2,3%	47,9%
RECEITA DE CAPITAL	37.157,2	8,5%	26.375,4	5,9%	45.239,0	8,6%	37.192,5	7,4%	0,1%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	4.786,2	1,1%	3.003,2	0,7%	9.792,6	1,9%	4.493,6	0,9%	-6,1%
Alienação de Bens	2.426,7	0,6%	1.859,3	0,4%	1.871,8	0,4%	2.500,5	0,5%	3,0%
Amortização de Empréstimos	517,9	0,1%	558,4	0,1%	599,4	0,1%	608,1	0,1%	17,4%
Transferências de Capital	29.396,4	6,7%	20.954,5	4,7%	32.622,0	6,2%	29.436,0	5,9%	0,1%
Outras Receitas de Capital	30,0	0,0%	-	-	353,2	0,1%	154,3	0,0%	413,5%
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	437.311,9	100,0%	450.095,6	100,0%	523.485,0	100,0%	502.250,2	100,0%	14,8%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Extremo Oeste.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Extremo Oeste apresentou uma alta de 24,75% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.214,47	1.157,04	3ª
2007	1.223,06	1.331,25	6ª
2008	1.451,60	1.596,73	6ª
2009	1.515,10	1.678,47	7ª
Evolução 2006/2009	24,75%	45,07%	Regrediu 4 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa C, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Extremo Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Extremo Oeste apresentou uma alta de 28,12% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	154,73	364,27	9ª
2007	162,87	447,46	9ª
2008	182,96	472,09	9ª
2009	198,24	491,97	9ª
Evolução 2006/2009	28,12%	35,06%	Se Manteve na 9 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Extremo Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Extremo Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacaxi	75	81	5	8	75	134	67,50%
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	20	50	2	8	120	280	0,30%
Amendoim (casca)	-	176	-	87	-	626	41,90%
Arroz	1.736	1.104	1.246	669	596	608	0,11%
Aveia (grão)	1.353	2.315	1.610	2.480	501	1.603	31,07%
Batata-Doce	50	400	5	50	21	400	1,35%
Batata-Inglesa	1.203	913	140	105	722	866	0,87%
Cana-de-açúcar	97.310	123.365	2.943	2.399	8.811	12.034	29,23%
Cebola	1.719	356	108	42	1.048	356	0,06%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	900	-	300	-	288	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	17.285	10.919	10.354	7.682	15.279	12.722	6,50%
Fumo (folha)	25.036	22.892	15.594	14.241	96.774	129.219	9,06%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	111.999	84.805	5.365	4.390	16.382	23.770	15,69%
Melancia	504	3.529	15	132	138	1.254	7,92%
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	672.138	660.871	166.330	110.190	141.000	165.942	18,09%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	121.010	191.840	47.215	63.580	48.952	104.021	13,92%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	671	603	15	15	582	603	0,32%
Trigo (grão)	16.661	35.832	8.435	12.650	5.603	14.270	14,71%
Tricale (grão)	541	192	305	90	147	62	5,16%
Total	1.070.211	1.140.243	259.987	218.818	337.039	468.770	
Evolução no período 2006/2010	7%		-16%		39%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Extremo Oeste, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião Extremo Oeste representou 18,09% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 110.190 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Extremo Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cachos)	60	30	2	2	24	9	0,00%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	-	-	-	-	-	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	1.298	1.112	342	292	235	313	2,57%
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	52.166	36.561	3.101	2.053	5.305	6.105	38,07%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	10	-	1	-	5	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	614	489	139	72	442	634	3,49%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	4.776	5.821	680	721	4.309	6.670	8,79%
Total	58.924	44.013	4.265	3.140	10.320	13.731	
Evolução no período 2006/2010		-25%		-26%		33%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra de 2010 de produtos da lavoura permanente, a uva foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 8,79% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Extremo Oeste é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 15.612.021 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	559.776	708.883	27%	17,79%
Equino	1.949	4.448	128%	3,89%
Bubalino	40	98	145%	0,55%
Asinino		79	-	8,89%
Muar	305	73	-76%	3,99%
Suíno	782.675	1.019.762	30%	13,04%
Caprino	2.093	7.384	253%	12,66%
Ovino	4.428	26.724	504%	9,11%
Galos, frangas, frangos e pintos	17.864.100	15.612.021	-13%	9,92%
Galinhas	1.142.654	957.736	-16%	5,84%
Codornas	2.505	9.807	291%	0,97%
Coelhos	1.600	6.551	309%	17,14%
Total	20.362.125	18.353.566	-10%	...

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	525.431	694.769	32,2%	2 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	15.973	10.812	-32,3%	7 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	13	219	1584,6%	4 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	455.669	262.912	-42,3%	8 ^a
Lã (Quilogramas)	2.975	9.559	221,3%	7 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Extremo Oeste com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Extremo Oeste;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Extremo Oeste.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Extremo Oeste. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAE (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAE	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	2,09	112.042,2	1.212	2.385	24%	20%	64%
GRUPO 101 - Abate e fabricação de produtos de carne	2,04	256.232,8	61	6.316	10%	-2%	5%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	1,50	98.703,4	210	2.426	93%	-2%	20%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,95	55.424,0	1.412	1.600	25%	6%	9%
GRUPO 462 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,73	67.498,8	90	598	-18%	11%	12%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,23	88.524,6	129	606	14%	-9%	1%
GRUPO 105 - Laticínios	2,48	75.183,2	59	694	40%	-12%	-17%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,99	33.308,0	428	1.040	28%	11%	29%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,94	55.885,2	158	743	37%	-2%	82%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1,19	21.962,3	381	887	19%	...	5%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	1,09	6.764,62	141	353	178%	55%	81%
GRUPO 282 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	0,60	40.310,88	16	210	340%	23%	239%
GRUPO 233 - Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1,33	7.975,34	81	504	63%	13%	35%
GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,50	16.956,04	244	1578	32%	7%	20%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	1,01	21.489,52	298	525	42%	8%	20%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	1,01	20.517,40	144	404	44%	1%	18%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Notas: Nem todas as macrorregiões possuíam 10 setores emergentes.

Infraestrutura



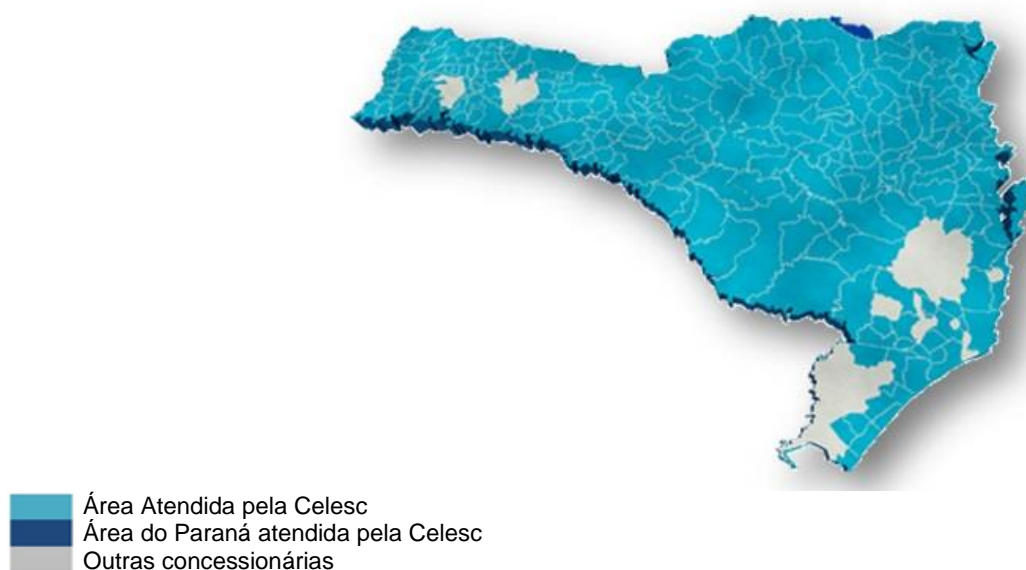
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Extremo Oeste sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Extremo Oeste.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Extremo Oeste, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	87.915	400.948.020	4.561
2007	91.723	450.400.422	4.910
2008	93.112	471.696.049	5.066
2009	92.131	496.060.412	5.384
2010	98.409	482.086.747	4.899
Evolução 2006/2010	11,9%	20,2%	7,4%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	51.502	100.133.624	20,77%
Industrial	2.723	124.284.648	25,78%
Comercial	8.481	69.871.160	14,49%
Rural	34.064	142.743.648	29,61%
Poderes Públicos	1.484	14.711.927	3,05%
Iluminação Pública	33	17.316.642	3,59%
Serviço Público	95	12.828.222	2,66%
Consumo Próprio	27	196.876	0,04%
Revenda
Total	98.409	482.086.747	100%

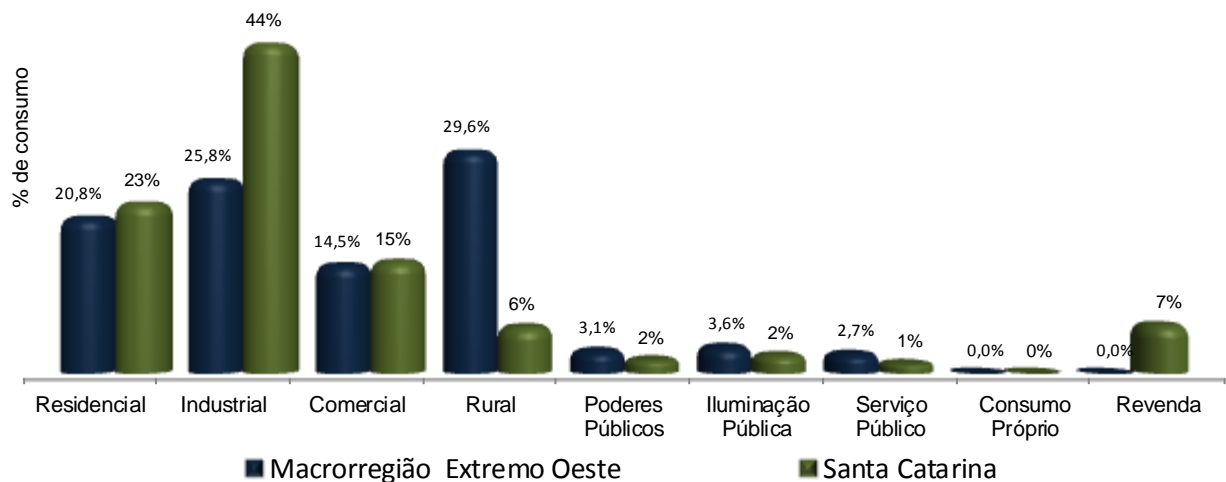
Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Extremo Oeste e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

É importante ressaltar que, à parte da Celesc, a Macrorregião Extremo Oeste era atendida, em 2012, por mais 1 concessionária, segundo dados da FECOERUSC.

A tabela a seguir apresenta essa concessionária, bem como os respectivos municípios atendidos.

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012

Cooperativa de Energia	Municípios Atendidos
CERAÇÁ - Coop. Eletrif. Rural Vale do Araçá	Bom Jesus do Oeste São Miguel da Boa Vista Tigrinhos Cunha Porã Maravilha

Fonte Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC, 2012.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Extremo Oeste responsável por 4,15% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	58.396	70,60%
Poço ou nascente na propriedade	19.080	23,07%
Poço ou nascente fora da propriedade	4.986	6,03%
Carro-pipa ou água da chuva	85	0,10%
Rio, açude, lago ou igarapé	42	0,05%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	121	0,15%
Total	82.710	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Extremo Oeste, em 2010, possuía 58.396 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 70,60% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Extremo Oeste tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Oeste		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	5.457	6,6%	579.576	29,1%
Fossa séptica	23.228	28,1%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	52.085	63,0%	384.013	19,3%
Vala	652	0,8%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	223	0,3%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	634	0,8%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	431	0,5%	5.761	0,3%
Total de domicílios	82.710	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de São Miguel do Oeste, município sede da Macrorregião Extremo Oeste, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	667
Porto de Itajaí	629
Porto de Navegantes	629
Porto de São Francisco do Sul	628

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de São Miguel do Oeste, município sede da Macrorregião Extremo Oeste, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	128
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	593
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	647
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	612
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	629

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Extremo Oeste dispunha de 4 rodovias estaduais e 7 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Extremo Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 158	Federal
BR 163	Federal
BR 280	Federal
BR 282	Federal
BR 283	Federal
BR 386	Federal
BR 472	Federal
PR 182	Estadual
SC 471	Estadual
SC 473	Estadual
SC 493	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias de São Miguel do Oeste, município sede da Macrorregião Extremo Oeste, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	647
Curitiba - PR	554
Porto Alegre - RS	537

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Barra Grande
- Rio Burro Branco
- Rio Cambuí
- Rio Capetinga
- Rio Catundó
- Rio das Antas
- Rio das Flores
- Rio do Índio
- Rio Iracema
- Rio Jacutinga
- Rio Lajeado Macuco
- Rio Macaco
- Rio Macaco Branco
- Rio Maria Preta
- Rio Peperiguaçu
- Rio Pesqueiro
- Rio São Domingos
- Rio Sargento
- Rio Sargeto
- Rio Saudades
- Rio Uruguai

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Extremo Oeste, registrados em 2012, estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Extremo Oeste contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012

Meio de comunicação	Empresas
Jornais	15
Rádios FM	5
Rádios AM	10
Rádios Comunitárias	6
Emissoras de TV	9
Agências de Correios	48

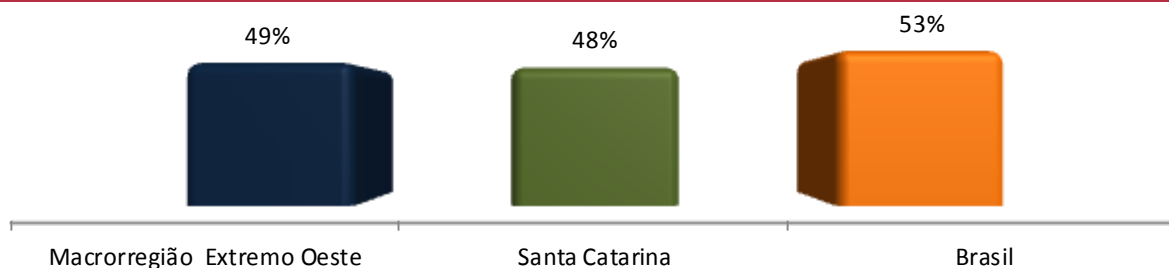
Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Extremo Oeste possuía 151.692 veículos. A

evolução acumulada da frota de veículos entre 2007 e 2012 foi de 49%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Extremo Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Extremo Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Extremo Oeste	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	54.605	53,72%	1.566.190	58,65%	80.996	53,39%	2.281.766	57,91%	48,33%	45,69%
Bonde	1	0,00%	3	0,00%	1	0,00%	3	0,00%	0,00%	0,00%
Caminhão	4.902	4,82%	107.525	4,03%	6.299	4,15%	134.424	3,41%	28,50%	25,02%
Caminhão Trator	2.015	1,98%	28.727	1,08%	2.817	1,86%	41.455	1,05%	39,80%	44,31%
Caminhonete	5.202	5,12%	126.556	4,74%	11.653	7,68%	262.944	6,67%	124,01%	107,77%
Camioneta	3.262	3,21%	94.994	3,56%	2.863	1,89%	105.254	2,67%	-12,23%	10,80%
Chassi Plataforma	11	0,01%	426	0,02%	4	0,00%	96	0,00%	-63,64%	-77,46%
Ciclomotor	17	0,02%	1.426	0,05%	22	0,01%	1.517	0,04%	29,41%	6,38%
Microônibus	275	0,27%	7.216	0,27%	436	0,29%	10.003	0,25%	58,55%	38,62%
Motocicleta	23.326	22,95%	520.589	19,50%	32.874	21,67%	733.187	18,61%	40,93%	40,84%
Motoneta	3.435	3,38%	121.343	4,54%	6.953	4,58%	215.265	5,46%	102,42%	77,40%
Ônibus	812	0,80%	13.444	0,50%	947	0,62%	16.807	0,43%	16,63%	25,01%
Quadriciclo	-	-	10	0,00%	-	-	10	0,00%	-	0,00%
Reboque	795	0,78%	31.141	1,17%	1.501	0,99%	52.152	1,32%	88,81%	67,47%
Semi-Reboque	2.861	2,81%	41.071	1,54%	3.847	2,54%	55.985	1,42%	34,46%	36,31%
Side-Car	37	0,04%	635	0,02%	40	0,03%	675	0,02%	8,11%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	-	-	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	9	0,01%	1.596	0,06%	22	0,01%	2.835	0,07%	144,44%	77,63%
Triciclo	1	0,00%	115	0,00%	8	0,01%	470	0,01%	700,00%	308,70%
Utilitário	83	0,08%	7.003	0,26%	386	0,25%	24.395	0,62%	365,06%	248,35%
Outros	7	0,01%	266	0,01%	24	0,02%	1.214	0,03%	242,86%	356,39%
Total de veículos	101.656	100,00%	2.670.284	100,00%	151.693	100,00%	3.940.470	100,00%	49,22%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Extremo Oeste atingiu a marca de 2,0 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Extremo Oeste	2,6	2,3	2,4	2,2	2,0
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Extremo Oeste em 2012 era constituído por 120 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Extremo Oeste. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Extremo Oeste.

Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Extremo Oeste em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	35	44
Postos Bancários	61	76
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	6	10
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	15	15
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	40	51
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	-
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	96	120
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	3
Agências de Microcrédito	...	1
TOTAL GERAL	96	124

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Extremo Oeste com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT , INTELIG , OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 36 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 80 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 14 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 7 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 16 entidades sócio assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, não existiam na Macrorregião incubadoras, no ano de 2010.

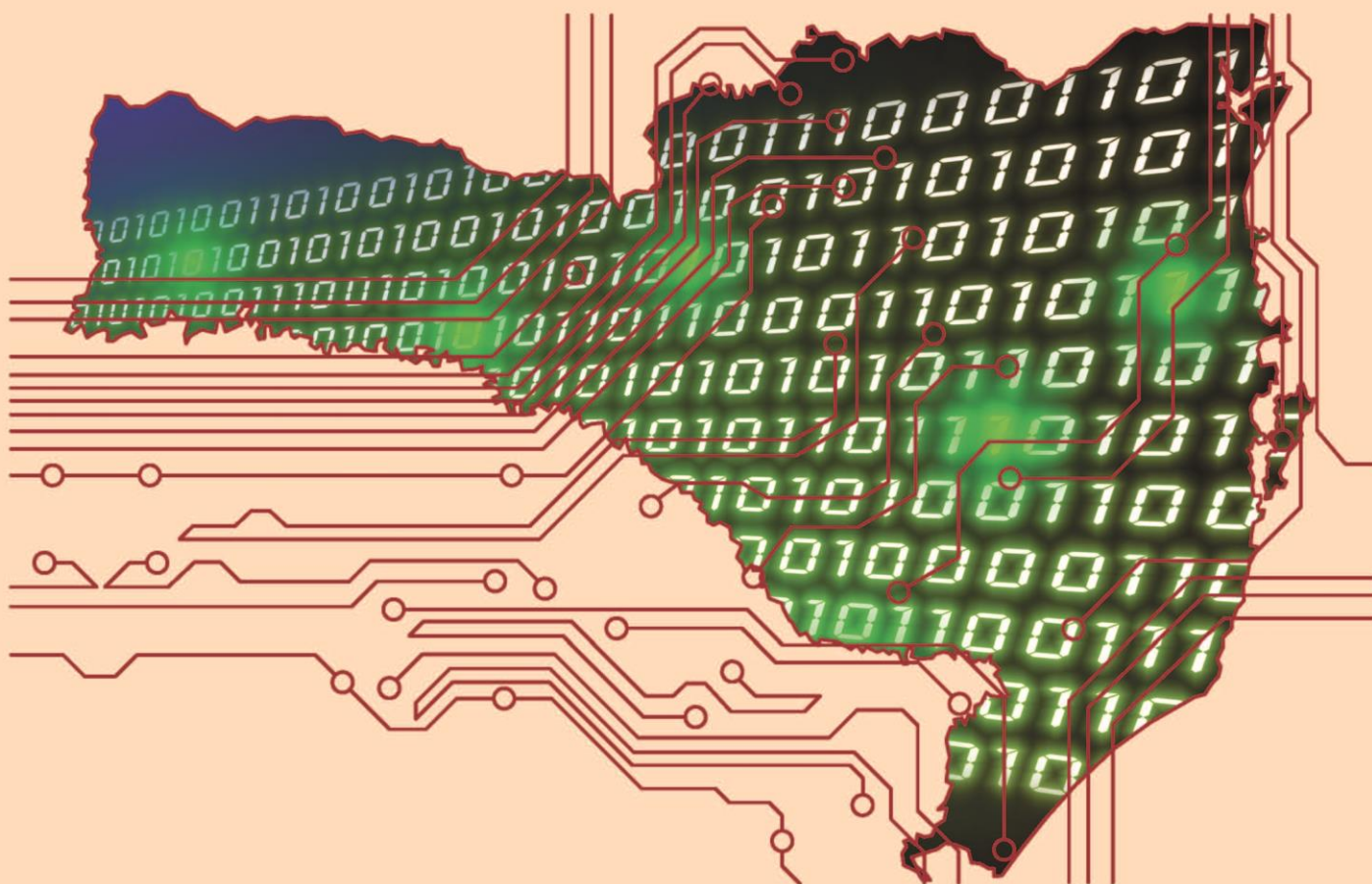
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 25 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 46 hotéis e contava com 822 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.
Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.
- ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.
Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- _____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- _____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.
- _____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html?jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sqt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

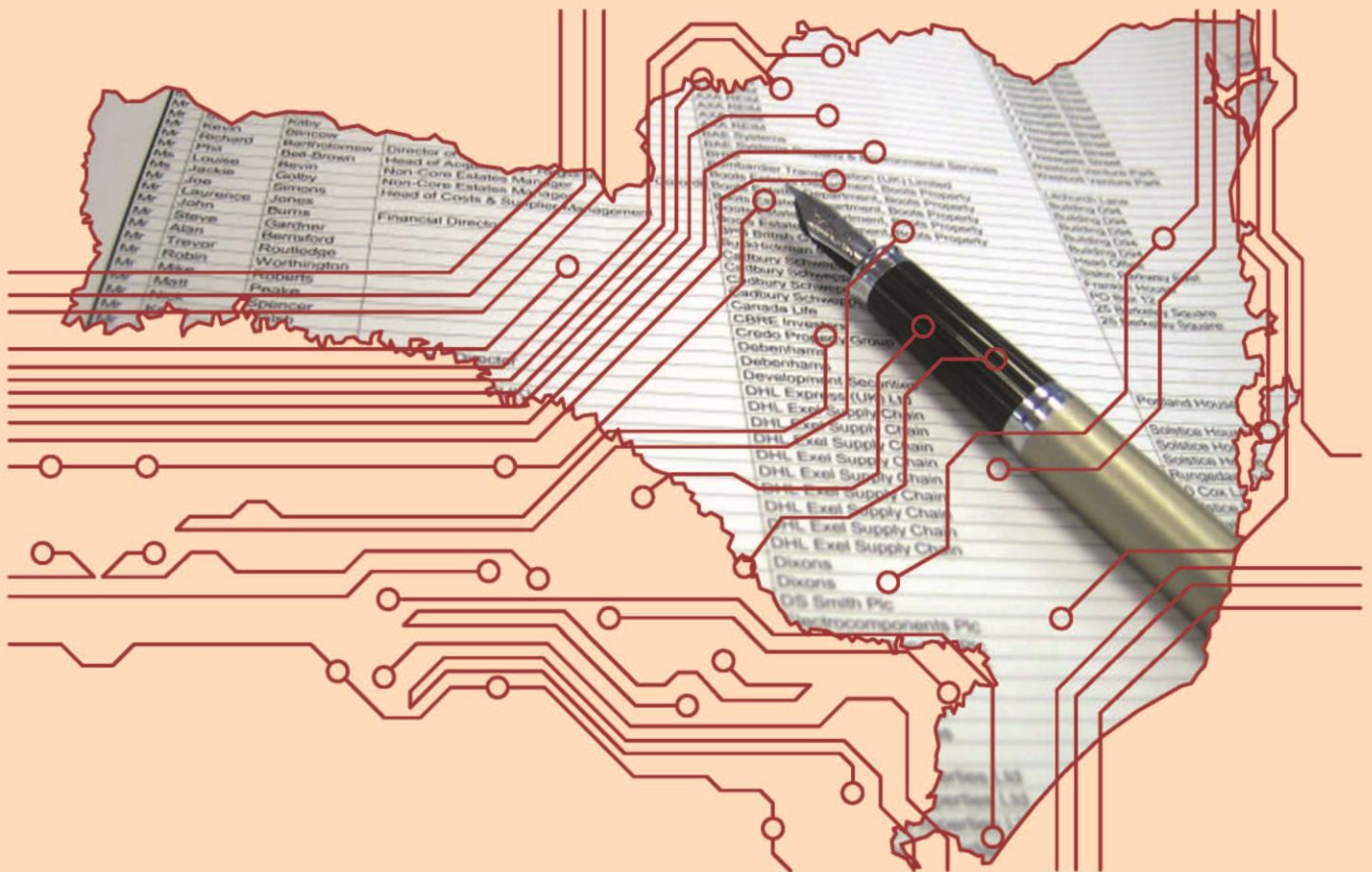
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em < <http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em < <http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive na Macrorregião (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante na Macrorregião, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião no Estado, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano na Macrorregião (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis na Macrorregião para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes na Macrorregião

Indica o número de professores que lecionam na Macrorregião por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial é dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Crítérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i^*}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i^*} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego na Macrorregião.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano na Macrorregião.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como

fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.

- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos na Macrorregião.

Setores Tradicionais e Emergentes**Setor Tradicional**

Atividades econômicas predominantes na Macrorregião com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião.

INFRAESTRUTURA**Energia Elétrica****Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica na Macrorregião**

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores na Macrorregião e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras na Macrorregião. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária do município sede da Macrorregião em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias do município sede da Macrorregião em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos na Macrorregião, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;

- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias na Macrorregião.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel na Macrorregião.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis na Macrorregião.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As

cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis na Macrorregião.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

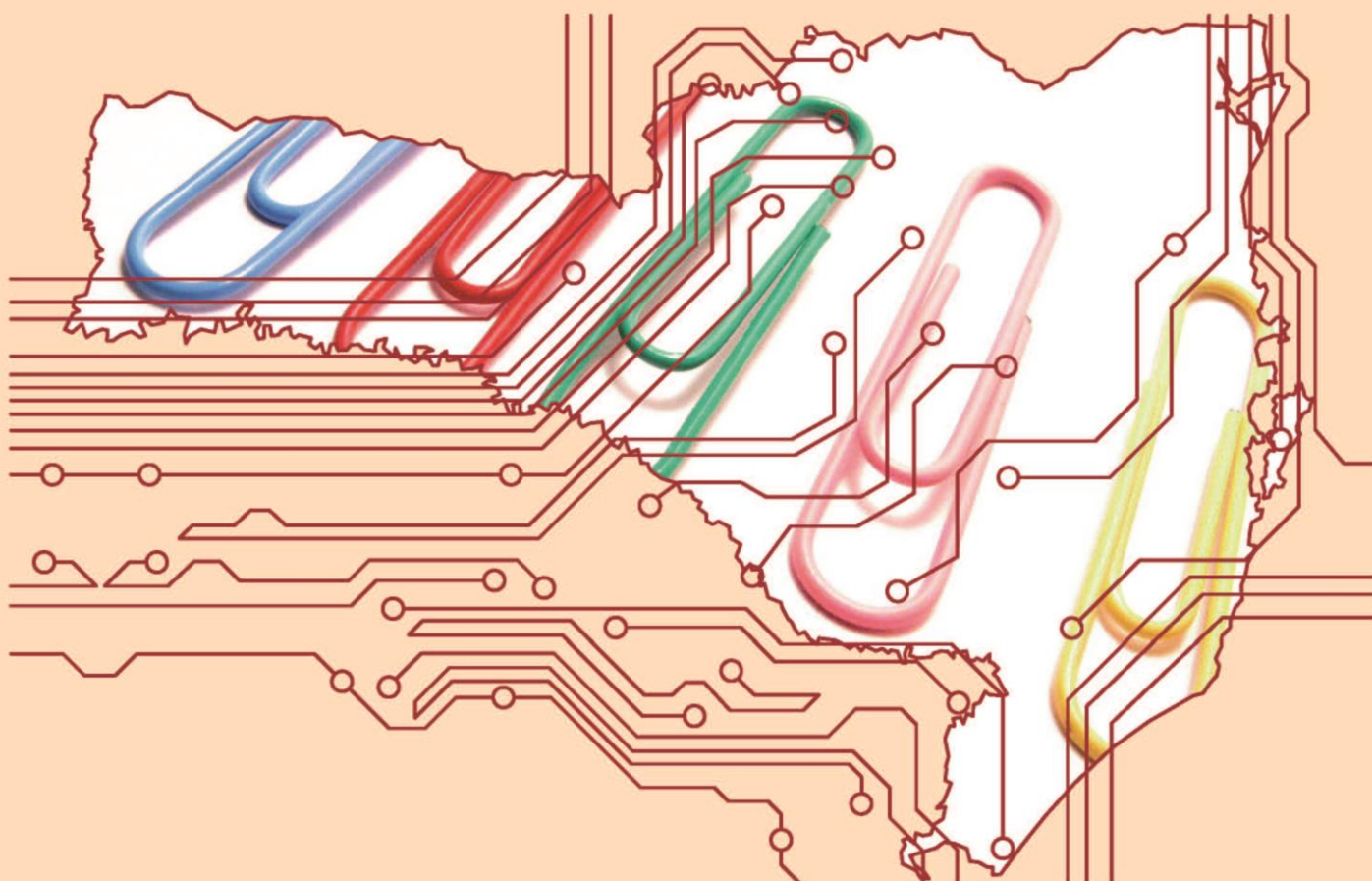
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis na Macrorregião.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Anchieta	7.133	6.380	27,9	-1,06%
Bandeirante	3.177	2.906	19,9	-0,85%
Barra Bonita	2.118	1.878	20,1	-1,13%
Belmonte	2.588	2.635	28,2	0,18%
Bom Jesus do Oeste	2.150	2.132	31,4	-0,08%
Caibi	6.354	6.219	36,2	-0,21%
Campo Erê	10.353	9.370	19,6	-0,95%
Cunha Porã	10.229	10.613	48,2	0,38%
Descanso	9.129	8.634	30,2	-0,54%
Dionísio Cerqueira	14.250	14.811	39,2	0,39%
Flor do Sertão	1.612	1.588	27,1	-0,15%
Guaraciaba	11.038	10.498	31,8	-0,49%
Guarujá do Sul	4.696	4.908	48,8	0,45%
Iporã do Oeste	7.877	8.409	41,6	0,68%
Iraceminha	4.592	4.253	25,9	-0,74%
Itapiranga	13.998	15.409	55,0	1,01%
Maravilha	18.521	22.101	130,4	1,93%
Mondaí	8.728	10.231	50,9	1,72%
Palma Sola	8.206	7.765	23,4	-0,54%
Palmitos	16.034	16.020	45,7	-0,01%
Paraíso	4.796	4.080	22,8	-1,49%
Princesa	2.613	2.758	32,0	0,55%
Riqueza	5.166	4.838	25,4	-0,63%
Romelândia	6.491	5.551	24,8	-1,45%
Saltinho	4.196	3.961	25,3	-0,56%
Santa Helena	2.588	2.382	29,4	-0,80%
Santa Terezinha do Progresso	3.416	2.896	24,3	-1,52%
São Bernardino	3.140	2.677	18,5	-1,47%
São João do Oeste	5.789	6.036	36,9	0,43%
São José do Cedro	13.678	13.684	48,9	0,00%
São Miguel da Boa Vista	2.018	1.904	26,5	-0,56%
São Miguel do Oeste	32.324	36.306	154,9	1,23%
Tigrinhos	1.878	1.757	30,6	-0,64%
Tunápolis	4.777	4.633	34,9	-0,30%
TOTAL	255.653	260.223	40,2	0,18%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Anchieta	74,76	9,33	...	3,14
Bandeirante	74,76	7,97	...	-
Barra Bonita	71,51	15,05	35,71	-
Belmonte	71,51	9,85	...	-
Bom Jesus do Oeste	74,77	11,73	...	-
Caibi	76,29	10,47	15,38	5,15
Campo Erê	68,10	13,23	8,13	9,71
Cunha Porã	76,75	8,64	...	4,33
Descanso	74,35	7,91	...	4,28
Dionísio Cerqueira	70,74	15,75	8,55	3,24
Flor do Sertão	68,10	8,82	...	-
Guaraciaba	73,07	10,61	36,04	3,62
Guarujá do Sul	74,76	11,78	17,24	2,85
Iporã do Oeste	70,74	10,77	...	2,85
Iraceminha	72,56	8,99	...	-
Itapiranga	75,79	14,56	4,42	3,24
Maravilha	72,74	13,18	16,95	3,17
Mondaí	74,35	9,76	9,90	4,20
Palma Sola	71,15	13,97	18,52	5,02
Palmitos	73,21	11,05	22,60	4,43
Paraíso	74,76	11,43	21,74	-
Princesa	70,74	14,08	...	-
Riqueza	77,28	9,77	21,28	-
Romelândia	70,74	7,67	...	-
Saltinho	72,08	12,68	...	-
Santa Helena	74,76	8,03	...	-
Santa Terezinha do Progresso	71,50	8,75	...	-
São Bernardino	69,96	8,71	...	-
São João do Oeste	74,35	7,76	...	5,30
São José do Cedro	75,94	10,89	6,71	2,27
São Miguel da Boa Vista	72,08	10,55	...	-
São Miguel do Oeste	77,69	13,47	14,20	3,91
Tigrinhos	71,50	16,59	34,48	-
Tunápolis	77,44	11,68	...	7,99

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Anchieta	1.522	296
Bandeirante	629	169
Barra Bonita	397	146
Belmonte	539	117
Bom Jesus do Oeste	412	120
Caibi	1.330	231
Campo Erê	2.628	519
Cunha Porã	2.088	316
Descanso	1.518	374
Dionísio Cerqueira	3.567	586
Flor do Sertão	401	95
Guaraciaba	1.973	300
Guarujá do Sul	1.036	289
Iporã do Oeste	1.796	320
Iraceminha	909	199
Itapiranga	3.974	861
Maravilha	5.611	1.027
Mondaí	2.019	340
Palma Sola	1.892	234
Palmitos	3.659	724
Paraíso	944	203
Princesa	685	117
Riqueza	1.129	223
Romelândia	1.163	220
Saltinho	990	181
Santa Helena	474	108
Santa Terezinha do Progresso	688	172
São Bernardino	692	97
São João do Oeste	1.082	213
São José do Cedro	2.904	468
São Miguel da Boa Vista	406	109
São Miguel do Oeste	9.826	1.580
Tigrinhos	376	109
Tunápolis	953	218
TOTAL	60.212	11.281

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D – PIB, PIB per capita e Composição do Valor Adicionado Bruto dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Anchieta	86,9	171 ^a	36,6%	13,0%	34,4%	13,3%	2,7%	12.988,1	195 ^a
Bandeirante	32,9	265 ^a	42,5%	7,0%	30,9%	18,1%	1,6%	10.627,8	266 ^a
Barra Bonita	25,6	282 ^a	49,0%	5,4%	27,6%	16,6%	1,4%	12.056,7	225 ^a
Belmonte	31,3	270 ^a	35,6%	7,3%	36,1%	18,6%	2,4%	11.195,1	254 ^a
Bom Jesus do Oeste	27,9	278 ^a	43,0%	6,1%	32,8%	15,7%	2,4%	13.481,4	181 ^a
Caibi	100,6	160 ^a	29,8%	14,1%	40,0%	11,1%	5,0%	15.727,1	131 ^a
Campo Erê	187,8	105 ^a	35,8%	10,1%	40,9%	8,7%	4,6%	19.269,7	82 ^a
Cunha Porã	231,7	91 ^a	22,1%	10,9%	51,0%	8,0%	7,9%	20.889,0	64 ^a
Descanso	135,4	128 ^a	33,0%	9,4%	42,0%	11,4%	4,2%	15.210,5	140 ^a
Dionísio Cerqueira	256,4	83 ^a	17,6%	17,5%	34,6%	11,0%	19,3%	16.633,5	110 ^a
Flor do Sertão	18,4	293 ^a	35,4%	6,3%	34,9%	21,3%	2,1%	10.801,7	264 ^a
Guaraciaba	139,1	124 ^a	37,0%	12,8%	34,3%	12,7%	3,3%	12.797,7	202 ^a
Guarujá do Sul	98,0	161 ^a	15,6%	34,0%	35,0%	9,4%	6,0%	20.097,1	77 ^a
Iporã do Oeste	123,0	140 ^a	34,7%	10,1%	39,7%	11,4%	4,1%	14.620,0	152 ^a
Iraceminha	60,6	209 ^a	44,7%	6,1%	32,5%	14,2%	2,5%	13.978,4	170 ^a
Itapiranga	513,1	44 ^a	11,5%	45,1%	31,1%	5,7%	6,6%	32.036,2	13 ^a
Maravilha	400,3	55 ^a	7,8%	34,9%	40,7%	9,1%	7,5%	17.390,1	99 ^a
Mondaí	268,1	79 ^a	15,0%	27,5%	42,3%	6,8%	8,3%	28.138,5	22 ^a
Palma Sola	118,8	145 ^a	33,9%	12,3%	38,1%	10,8%	4,9%	14.561,8	153 ^a
Palmitos	355,9	62 ^a	20,3%	17,1%	47,9%	7,3%	7,4%	21.435,2	57 ^a
Paraíso	46,5	237 ^a	38,7%	9,1%	32,2%	15,3%	4,7%	11.058,1	255 ^a
Princesa	33,0	264 ^a	39,7%	10,6%	30,4%	17,6%	1,7%	12.283,1	219 ^a
Riqueza	55,6	218 ^a	35,6%	8,3%	38,1%	14,8%	3,2%	10.824,1	263 ^a
Romelândia	62,8	202 ^a	40,2%	9,3%	32,7%	15,6%	2,2%	10.891,7	259 ^a
Saltinho	55,4	219 ^a	42,2%	6,0%	33,7%	15,6%	2,4%	13.238,7	190 ^a
Santa Helena	34,2	259 ^a	31,8%	10,0%	38,7%	15,3%	4,2%	13.734,4	176 ^a

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Santa Terezinha do Progresso	38,1	251 ^a	43,2%	12,7%	27,4%	15,3%	1,4%	12.417,4	212 ^a
São Bernardino	41,4	244 ^a	53,2%	4,5%	27,3%	13,6%	1,3%	15.699,6	133 ^a
São João do Oeste	135,7	127 ^a	32,5%	19,3%	34,2%	8,9%	5,1%	21.631,6	55 ^a
São José do Cedro	258,8	82 ^a	19,8%	26,2%	39,5%	9,0%	5,5%	18.277,2	91 ^a
São Miguel da Boa Vista	20,0	292 ^a	39,8%	5,4%	33,4%	19,3%	2,1%	9.872,2	275 ^a
São Miguel do Oeste	593,2	35 ^a	4,4%	28,4%	50,2%	9,3%	7,6%	16.864,3	107 ^a
Tigrinhos	21,7	289 ^a	44,7%	3,9%	30,3%	18,9%	2,1%	12.279,1	220 ^a
Tunápolis	65,2	195 ^a	43,7%	7,5%	33,2%	12,6%	3,0%	13.646,6	177 ^a
TOTAL	4.673,3	9 ^a	21,9%	21,8%	39,9%	9,9%	6,5%	17.559,8	7 ^a

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. – (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Anchieta	1.836.724,0	57.718,0	1.779.006,0
Bandeirante	-	-	-
Barra Bonita	-	-	-
Belmonte	-	-	-
Bom Jesus do Oeste	-	-	-
Caibi	-	-	-
Campo Erê	1.033.873,0	-	1.033.873,0
Cunha Porã	-	4.604.198,0	-4.604.198,0
Descanso	-	-	-
Dionísio Cerqueira	6.290.041,0	63.296.103,0	-57.006.062,0
Flor do Sertão	-	-	-
Guaraciaba	-	531.710,0	-531.710,0
Guarujá do Sul	-	27.000.131,0	-27.000.131,0
Iporã do Oeste	-	830.129,0	-830.129,0
Iraceminha	-	-	-
Itapiranga	168.517.058,0	3.118.828,0	165.398.230,0
Maravilha	1.573.956,0	13.519.592,0	-11.945.636,0
Mondaí	4.011.301,0	1.675.549,0	2.335.752,0
Palma Sola	3.439.681,0	413.560,0	3.026.121,0
Palmitos	555.520,0	-	555.520,0
Paraíso	-	-	-
Princesa	59.893,0	132.955,0	-73.062,0
Riqueza	-	-	-
Romelândia	-	-	-
Saltinho	-	-	-
Santa Helena	-	-	-
Santa Terezinha do Progresso	-	-	-
São Bernardino	-	-	-
São João do Oeste	-	-	-
São José do Cedro	30.826,0	1.219.279,0	-1.188.453,0
São Miguel da Boa Vista	-	-	-
São Miguel do Oeste	16.932.663,0	6.350.631,0	10.582.032,0
Tigrinhos	-	-	-
Tunápolis	-	-	-
TOTAL	204.281.536	122.750.383	81.531.153

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Anchieta	27.581.149,5	36.164.919,1	39.698.151,1	42.712.318,2	52.798.091,8
Bandeirante	11.408.031,8	11.933.399,4	15.383.633,3	16.518.708,5	20.382.033,8
Barra Bonita	7.473.426,3	8.836.750,6	11.944.935,5	12.284.149,3	12.440.012,7
Belmonte	15.096.133,7	18.444.810,8	24.785.225,9	25.857.880,1	26.821.012,7
Bom Jesus do Oeste	13.017.993,3	15.822.242,1	20.632.481,5	22.249.806,6	27.342.924,8
Caibi	58.447.307,0	66.155.110,5	92.220.514,1	102.470.126,5	107.070.023,1
Campo Erê	73.572.837,5	89.395.977,7	107.017.277,8	105.064.272,2	107.032.765,2
Cunha Porã	87.797.377,2	105.835.495,7	129.669.997,8	139.042.438,0	160.338.924,1
Descanso	67.013.312,6	83.927.130,2	100.458.364,8	102.578.105,3	108.888.206,5
Dionísio Cerqueira	49.199.739,1	68.771.504,2	79.715.266,0	100.950.216,5	95.933.200,3
Flor do Sertão	9.729.635,4	14.766.870,4	27.777.018,1	27.853.301,6	29.415.925,4
Guaraciaba	70.161.067,8	83.155.808,1	110.680.191,9	114.114.100,5	130.258.828,4
Guarujá do Sul	34.295.061,5	37.451.875,0	60.392.958,6	48.569.697,7	46.742.071,0
Iporã do Oeste	76.022.356,2	92.084.558,7	127.970.992,3	135.256.207,3	152.674.874,8
Iraceminha	33.423.323,9	30.957.292,2	43.237.379,3	43.291.590,5	46.031.967,2
Itapiranga	235.196.875,9	288.964.049,4	386.150.888,4	378.298.995,3	413.971.990,1
Maravilha	168.503.511,9	207.910.821,9	251.680.306,1	268.567.210,7	320.729.796,5
Mondaí	109.904.463,2	143.900.595,3	174.859.811,8	197.324.705,6	245.034.623,5
Palma Sola	54.037.610,9	60.518.923,2	83.151.687,6	83.072.664,2	96.111.787,4
Palmitos	155.017.162,7	186.624.055,4	266.685.663,5	235.514.344,1	241.709.612,5
Paraíso	16.472.490,5	19.169.164,7	28.482.645,2	27.257.605,9	32.668.859,7
Princesa	11.473.778,7	14.555.717,4	18.003.569,4	27.598.408,1	28.550.132,2
Riqueza	23.615.116,8	27.392.061,2	38.154.352,1	41.260.382,7	43.728.201,6
Romelândia	22.143.540,4	27.468.274,8	35.532.707,8	36.446.210,0	40.049.237,0
Saltinho	14.576.909,7	18.024.667,6	21.720.365,9	23.677.089,2	25.212.456,5
Santa Helena	18.335.363,1	23.514.886,8	28.890.668,8	29.336.984,7	37.533.490,9
Santa Terezinha do Progresso	9.312.580,6	10.434.266,8	13.528.006,4	14.364.027,2	16.301.781,7
São Bernardino	9.287.496,7	12.513.904,4	14.868.367,5	15.503.155,0	22.141.081,8
São João do Oeste	93.426.089,0	113.986.412,0	149.944.186,9	147.410.029,2	169.150.084,7
São José do Cedro	75.739.821,0	135.915.322,6	136.596.198,9	144.479.663,6	158.991.869,3
São Miguel da Boa Vista	10.069.316,8	12.089.236,8	15.753.083,5	15.832.417,9	16.293.125,5
São Miguel do Oeste	236.330.343,9	248.240.995,5	294.401.355,7	335.020.203,6	365.814.683,7
Tigrinhos	8.704.037,0	11.274.561,7	15.381.636,0	20.621.234,4	20.218.954,0
Tunápolis	53.761.119,5	70.219.353,1	96.241.594,0	99.274.278,6	106.337.203,7
TOTAL	1.960.146,4	2.396.421,0	3.061.611,5	3.179.672,5	3.524.719,8

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	Potencial de Consumo % por Classer Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Anchieta	0,6%	7,2%	12,9%	29,1%	26,0%	14,0%	9,8%	0,3%	6.232,89
Bandeirante	-	10,8%	9,6%	27,7%	26,5%	16,6%	8,4%	0,4%	5.174,75
Barra Bonita	-	5,5%	12,8%	30,0%	28,0%	15,7%	7,8%	0,3%	4.813,94
Belmonte	1,4%	9,7%	17,9%	28,7%	21,4%	13,7%	6,8%	0,4%	7.205,07
Bom Jesus do Oeste	-	11,8%	12,5%	25,2%	23,6%	17,6%	8,9%	0,4%	5.726,98
Caibi	1,6%	14,7%	23,7%	23,6%	18,9%	11,6%	5,6%	0,2%	10.319,52
Campo Erê	0,6%	10,6%	13,4%	26,6%	24,7%	15,6%	8,1%	0,4%	7.615,67
Cunha Porã	1,2%	9,8%	19,2%	26,3%	23,6%	11,5%	8,1%	0,3%	9.865,56
Descanso	0,4%	9,5%	18,3%	28,2%	22,7%	12,1%	8,5%	0,3%	8.383,52
Dionísio Cerqueira	0,5%	12,4%	14,3%	24,1%	22,9%	16,8%	8,4%	0,4%	7.844,58
Flor do Sertão	-	9,6%	19,1%	29,0%	22,8%	12,7%	6,6%	0,3%	6.803,49
Guaraciaba	0,7%	9,2%	19,2%	27,0%	22,4%	12,4%	8,7%	0,3%	8.025,92
Guarujá do Sul	0,6%	12,5%	14,3%	26,3%	24,5%	14,3%	7,1%	0,4%	8.179,45
Iporã do Oeste	0,4%	10,0%	14,0%	29,2%	23,1%	13,5%	9,4%	0,3%	7.185,99
Iraceminha	1,2%	15,6%	16,6%	25,6%	22,3%	12,5%	6,1%	0,2%	7.432,83
Itapiranga	0,4%	9,4%	18,9%	27,6%	22,8%	12,1%	8,5%	0,3%	7.742,10
Maravilha	0,3%	14,0%	22,6%	29,6%	17,9%	10,4%	5,0%	0,2%	12.473,69
Mondaí	0,7%	14,6%	20,4%	23,6%	20,8%	11,5%	8,0%	0,3%	9.992,57
Palma Sola	0,8%	9,8%	18,9%	26,8%	22,5%	12,2%	8,6%	0,3%	7.967,72
Palmitos	1,3%	10,1%	23,5%	24,3%	20,7%	12,4%	7,4%	0,2%	10.258,36
Paraíso	1,4%	10,7%	13,2%	24,9%	23,0%	17,6%	8,9%	0,4%	6.624,07
Princesa	-	16,1%	14,7%	26,2%	22,7%	13,3%	6,7%	0,3%	6.922,00
Riqueza	-	9,7%	17,6%	33,6%	20,9%	10,6%	7,4%	0,2%	8.195,93
Romelândia	-	8,6%	13,5%	26,6%	26,6%	16,0%	8,3%	0,4%	6.405,34
Saltinho	-	10,7%	20,9%	25,8%	21,2%	14,0%	7,0%	0,3%	6.394,67
Santa Helena	-	11,3%	14,4%	26,9%	23,8%	13,7%	9,6%	0,2%	6.691,19
Santa Terezinha do Progresso	-	10,8%	14,5%	28,3%	23,2%	15,3%	7,5%	0,4%	5.927,94
São Bernardino	-	12,2%	14,3%	24,3%	22,7%	17,3%	8,8%	0,3%	5.916,01
São João do Oeste	0,7%	9,6%	17,4%	28,6%	22,5%	12,3%	8,6%	0,3%	6.869,92
São José do Cedro	0,7%	10,5%	19,0%	25,4%	23,1%	13,1%	7,9%	0,2%	9.108,41
São Miguel da Boa Vista	-	10,7%	11,3%	26,4%	26,5%	16,4%	8,4%	0,4%	4.438,32
São Miguel do Oeste	1,1%	13,0%	24,0%	28,8%	18,2%	10,0%	4,8%	0,2%	13.349,99
Tigrinhos	-	7,5%	10,5%	25,5%	26,2%	19,9%	9,9%	0,4%	4.471,28
Tunápolis	1,6%	10,2%	21,1%	26,0%	21,6%	11,4%	7,9%	0,2%	6.912,56
TOTAL	0,8%	11,8%	20,2%	27,4%	20,8%	12,0%	6,8%	0,3%	11.823,81

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Anchieta	2.481	19,5%	12,5%	15,4%	42,0%	2,6%	4,0%	4,0%	0,0%	-	53,06%	0,10%
Bandeirante	1.144	12,3%	3,6%	7,0%	66,9%	4,1%	3,7%	2,3%	-	-	42,60%	0,11%
Barra Bonita	783	8,9%	3,2%	5,4%	70,7%	6,5%	4,0%	1,3%	-	-	62,56%	-
Belmonte	972	20,6%	13,6%	8,5%	49,3%	3,9%	4,0%	-	-	-	62,45%	-
Bom Jesus do Oeste	683	17,4%	5,2%	8,1%	52,2%	5,5%	9,4%	2,3%	-	-	71,09%	0,45%
Caibi	2.340	20,2%	8,8%	14,3%	37,1%	2,2%	3,6%	13,7%	0,03%	-	60,60%	3,49%
Campo Erê	3.137	29,9%	6,9%	22,5%	25,9%	4,9%	6,3%	3,5%	0,06%	-	64,63%	5,48%
Cunha Porã	3.527	20,8%	44,3%	14,8%	14,4%	1,4%	2,7%	1,6%	0,01%	-	64,71%	5,59%
Descanso	3.229	22,0%	4,7%	14,5%	47,3%	2,9%	5,3%	3,2%	0,02%	-	54,34%	0,64%
Dionísio Cerqueira	5.270	32,2%	7,5%	14,6%	28,8%	4,8%	6,0%	6,2%	0,02%	-	75,23%	4,53%
Flor do Sertão	682	90,34%	-
Guaraciaba	4.041	19,2%	14,5%	10,2%	47,8%	1,8%	2,7%	3,7%	0,02%	-	71,97%	6,09%
Guarujá do Sul	1.983	27,0%	11,0%	14,5%	35,0%	2,4%	5,3%	4,7%	0,00%	-	80,66%	0,25%
Iporã do Oeste	3.223	19,7%	11,3%	12,0%	47,4%	2,4%	3,1%	4,1%	0,02%	-	61,37%	0,50%
Iraceminha	1.689	17,3%	1,7%	10,4%	59,9%	3,3%	5,8%	1,4%	0,06%	-	67,65%	0,08%
Itapiranga	6.071	13,6%	32,3%	10,6%	34,6%	6,7%	2,2%	-	0,05%	-	78,11%	42,09%
Maravilha	8.073	23,9%	47,6%	17,7%	4,9%	1,8%	2,9%	1,2%	0,01%	-	88,34%	0,77%
Mondaí	3.628	9,3%	62,5%	7,9%	16,3%	1,1%	2,1%	0,7%	0,01%	-	76,04%	0,97%
Palma Sola	2.591	28,2%	6,0%	16,2%	36,6%	3,3%	6,4%	3,3%	0,03%	-	66,52%	1,10%
Palmitos	6.489	25,3%	6,2%	17,5%	44,5%	2,2%	4,2%	0,1%	0,02%	-	73,14%	0,44%
Paraíso	1.506	12,7%	15,4%	6,0%	43,6%	2,4%	3,7%	16,1%	-	-	43,31%	0,16%
Princesa	997	12,2%	15,5%	6,9%	56,4%	3,3%	2,8%	2,9%	-	-	70,78%	0,12%
Riqueza	1.793	20,7%	11,0%	9,7%	50,6%	3,1%	3,4%	1,4%	0,04%	-	70,17%	2,45%
Romelândia	2.211	19,1%	1,2%	9,3%	59,6%	3,5%	5,4%	1,9%	0,05%	-	52,60%	4,48%

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - %	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - %
Saltinho	1.312	16,8%	2,8%	9,1%	63,9%	3,4%	2,9%	1,2%	-	-	47,97%	-
Santa Helena	922	16,0%	12,0%	5,9%	52,0%	10,7%	3,3%	-	-	-	65,65%	0,14%
Santa Terezinha do Progresso	988	13,3%	1,4%	4,9%	68,1%	8,6%	3,8%	-	-	-	31,11%	0,12%
São Bernardino	900	16,9%	5,3%	5,0%	64,3%	4,3%	2,7%	1,4%	-	-	18,40%	-
São João do Oeste	2.435	13,5%	7,9%	7,4%	65,0%	3,7%	2,4%	-	-	-	45,92%	0,57%
São José do Cedro	5.215	21,0%	19,9%	20,4%	29,3%	1,6%	4,2%	3,6%	0,02%	-	83,29%	1,45%
São Miguel da Boa Vista	590	13,3%	1,1%	10,0%	62,7%	6,3%	6,5%	-	-	-	69,44%	-
São Miguel do Oeste	15.513	27,4%	34,4%	21,1%	6,8%	2,5%	3,8%	3,8%	0,13%	-	81,29%	17,36%
Tigrinhos	264	-	-	0,2%	99,8%	-	-	-	-	-	81,48%	0,17%
Tunápolis	1.727	13,3%	3,2%	8,1%	67,9%	4,8%	2,8%	-	0,03%	-	62,32%	4,15%
TOTAL	98.409	15,5%	26,5%	9,6%	10,3%	0,9%	1,8%	0,7%	0,04%	34,7%	75,20%	34,25%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste**

Municípios	EMPRESAS - 2011					
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Ranking Estadual
Anchieta	249	7	1	-	257	169 ^a
Bandeirante	59	-	-	-	59	277 ^a
Barra Bonita	45	-	-	-	45	289 ^a
Belmonte	81	1	-	-	82	258 ^a
Bom Jesus do Oeste	86	1	-	-	87	254 ^a
Caibi	252	12	1	-	265	165 ^a
Campo Erê	368	8	1	-	377	141 ^a
Cunha Porã	831	25	3	-	859	71 ^a
Descanso	431	13	-	-	444	124 ^a
Dionísio Cerqueira	651	18	-	-	669	88 ^a
Flor do Sertão	68	2	-	-	70	267 ^a
Guaraciaba	471	16	3	-	490	115 ^a
Guarujá do Sul	318	5	1	-	324	149 ^a
Iporã do Oeste	484	14	2	-	500	114 ^a
Iraceminha	188	3	-	-	191	198 ^a
Itapiranga	874	35	2	2	913	68 ^a
Maravilha	1.383	71	9	1	1.464	47 ^a
Mondaí	417	12	3	1	433	128 ^a
Palma Sola	234	8	1	-	243	171 ^a
Palmitos	824	21	2	2	849	73 ^a
Paraíso	94	3	-	-	97	246 ^a
Princesa	81	1	1	-	83	257 ^a
Riqueza	231	5	-	-	236	175 ^a
Romelândia	215	1	-	-	216	182 ^a
Saltinho	77	1	1	-	79	261 ^a
Santa Helena	87	4	-	-	91	250 ^a
Santa Terezinha do Progresso	89	-	-	-	89	252 ^a
São Bernardino	82	2	-	-	84	256 ^a
São João do Oeste	295	12	-	-	307	154 ^a
São José do Cedro	712	27	3	-	742	81 ^a
São Miguel da Boa Vista	50	-	-	-	50	288 ^a
São Miguel do Oeste	2.089	137	12	1	2.239	32 ^a
Tigrinhos	42	-	-	-	42	291 ^a
Tunápolis	172	5	-	-	177	207 ^a
TOTAL	12.630	470	46	7	13.153	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Extremo Oeste

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Anchieta	310	249	55	-	614	180 ^a
Bandeirante	46	-	-	-	46	286 ^a
Barra Bonita	28	-	-	-	28	291 ^a
Belmonte	57	14	-	-	71	277 ^a
Bom Jesus do Oeste	73	36	-	-	109	262 ^a
Caibi	438	348	66	-	852	156 ^a
Campo Erê	504	243	53	-	800	158 ^a
Cunha Porã	795	630	205	-	1.630	119 ^a
Descanso	449	303	-	-	752	164 ^a
Dionísio Cerqueira	656	305	-	-	961	151 ^a
Flor do Sertão	33	71	-	-	104	264 ^a
Guaraciaba	715	378	395	-	1.488	127 ^a
Guarujá do Sul	378	134	80	-	592	183 ^a
Iporã do Oeste	712	240	180	-	1.132	141 ^a
Iraceminha	169	35	-	-	204	236 ^a
Itapiranga	1.099	605	176	3.152	5.032	57 ^a
Maravilha	2.153	1.950	1.396	1.373	6.872	40 ^a
Mondaí	504	300	684	527	2.015	108 ^a
Palma Sola	319	269	378	-	966	149 ^a
Palmitos	1.090	494	110	411	2.105	103 ^a
Paraíso	72	75	-	-	147	250 ^a
Princesa	112	47	159	-	318	218 ^a
Riqueza	222	120	-	-	342	215 ^a
Romelândia	147	17	-	-	164	244 ^a
Saltinho	75	13	108	-	196	238 ^a
Santa Helena	77	116	-	-	193	239 ^a
Santa Terezinha do Progresso	61	-	-	-	61	281 ^a
São Bernardino	62	58	-	-	120	256 ^a
São João do Oeste	436	239	-	-	675	172 ^a
São José do Cedro	1.152	700	464	-	2.316	99 ^a
São Miguel da Boa Vista	28	-	-	-	28	291 ^a
São Miguel do Oeste	3.408	3.013	1.316	806	8.543	32 ^a
Tigrinhos	35	-	-	-	35	289 ^a
Tunápolis	195	79	-	-	274	224 ^a
TOTAL	16.610	11.081	5.825	6.269	39.785	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 1980 a 2010	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010.....	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Extremo Oeste, em 2000 e 2010	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2010.....	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2011.....	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010.....	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010.....	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Extremo Oeste, em 2003 e 2012	36
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Extremo Oeste, em 2012	37
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012	38
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2008 a 2012	40
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	44
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Extremo Oeste, em 2008.....	45
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2011	46
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2003 a 2010	49
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2011.....	52

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	52
Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Extremo Oeste, segundo o setor, em 2011	53
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte em 2011	56
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte em 2011	56
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011	57
Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2012.....	57
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010.....	79
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 1980 a 2010	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2011	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...24	
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste, em 2000	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011.29	
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011.30	
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2007 a 2012	32
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010.....	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	33
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	34
Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2005 a 2010	35
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2003 a 2012	35
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Extremo Oeste, em 2012	37
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2005 a 2011	39
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012.....	41
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes da Macrorregião Extremo Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009	43
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2009	44
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2004 a 2011	46
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Extremo Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011	46

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011	47
Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011	48
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	49
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Extremo Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	50
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Extremo Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011	54
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Extremo Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011	55
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	58
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Extremo Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	59
Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010 e 2011	59
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2009 a 2011	60
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2009 a 2011	61
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010	62
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Extremo Oeste e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011	62
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2011	63
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2009	65
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	66
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	66
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010	67
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010	68
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010	69
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Extremo Oeste, nos anos de 2006 e 2010	69
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010	74
Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010	75
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Extremo Oeste, no período de 2006 a 2010	78

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Extremo Oeste, em 2010..	78
Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012.....	79
Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010	80
Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Extremo Oeste, em 2010	80
Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Extremo Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012	84
Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Extremo Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	85
Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Extremo Oeste em 2010 e 2012	85

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Extremo Oeste	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	72
Quadro 3 – Distância rodoviária do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação aos principais portos catarinenses, em 2007.....	81
Quadro 4 – Distância rodoviária do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007	81
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Extremo Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012.....	81
Quadro 6 – Distância do município sede da Macrorregião Extremo Oeste em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	82
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012	82
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Extremo Oeste, em 2012	86

